

Juízes

¹ Depois que Josué morreu, o povo de Israel foi à presença do SENHOR para receber instruções. “Qual de nossas tribos deverá ir primeiro guerrear contra os cananeus?”, perguntaram os israelitas.

² Respondeu o SENHOR: “Judá será o primeiro. Já entreguei a terra em suas mãos”.

³ Então, os chefes da tribo de Judá pediram ajuda à tribo de Simeão. “Venham lutar junto conosco contra os cananeus, para tomarmos posse da terra que nos foi dada por sorteio sagrado”, disseram. “Depois nós ajudaremos vocês a conquistar o território que vocês receberam por sorteio sagrado”. Assim o exército de Simeão foi com o exército de Judá.

⁴ O SENHOR deu a eles a vitória sobre os cananeus e os ferezeus, e eles mataram dez mil soldados inimigos em Bezeque.

⁵ Enquanto lutavam com os cananeus e com os ferezeus em Bezeque, encontraram o rei Adoni-Bezeque e lutaram contra ele.

⁶ Adoni-Bezeque fugiu, mas ele foi perseguido e preso, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

⁷ “Cortei os polegares de setenta reis, e eles comiam as migalhas debaixo da minha mesa!”, exclamou Adoni-Bezeque. “Agora Deus me fez pagar pelo que fiz!” O rei prisioneiro foi levado para Jerusalém, onde morreu.

⁸ Os homens de Judá também guerrearam contra Jerusalém e a conquistaram. Eliminaram a sua população e puseram fogo na cidade.

⁹ Depois disso, o exército de Judá lutou contra os cananeus da região montanhosa, no Neguebe e nas planícies à beira-mar.*

¹⁰ Em seguida, marcharam contra os cananeus que habitavam em Hebrom, antes chamada Quiriate-Arba, destruindo as cidades de Sesai, Aimã e Talmái.

¹¹ Dali avançaram contra os moradores de Debir, antes chamada de Quiriate-Sefer.

¹² Calebe desafiou: “Quem atacar e conquistar a cidade de Quiriate-Sefer poderá casar com minha filha Acsa!”

¹³ Otoniel, sobrinho de Calebe, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, foi quem conquistou a cidade, e casou com Acsa.

¹⁴ Certo dia, quando o casal já morava na sua casa, Acsa insistiu com Otoniel que pedisse ao pai dela mais um terreno, como presente de casamento. Ela desceu do jumento em que estava montada para falar com o seu pai a este respeito.

“Que posso fazer por você?”, perguntou Calebe.

¹⁵ Ela respondeu: “Gostaria de receber outro presente, meu pai! A terra que o senhor me deu é um deserto.† Quero uma que tenha fontes de água!” Então ele deu a ela as fontes superiores e as fontes inferiores.

* **1:9** Ou “Sefelá”. Sefelá era uma estreita faixa de terra entre a planície costeira e as montanhas. † **1:15** Isto é, terras no Neguebe.

16 Quando a tribo de Judá mudou para o novo território, no deserto do Neguebe, ao sul de Arade, os descendentes do sogro de Moisés — membros da tribo dos queueus — deixaram seus lares em Jericó, a “Cidade das Palmeiras”, e as duas tribos passaram a morar juntas.

17 Depois os exércitos de Judá e de Simeão, juntos, lutaram contra os cananeus que habitavam em Zefate e destruíram totalmente a cidade. Por isso a cidade recebeu o nome de Hormá, que significa “lugar devastado”.

18 O exército de Judá conquistou também as cidades de Gaza, Ascalom e Êcrom, com os seus respectivos territórios.

19 O SENHOR estava com a tribo de Judá e ajudou a eliminar os povos das montanhas. Entretanto, Judá não expulsou os moradores do vale, pois estes tinham carros de ferro.

20 Calebe recebeu a cidade de Hebrom — como tinha sido prometido. Ele expulsou os habitantes da cidade, descendentes dos três filhos de Enaque.

21 A tribo de Benjamim não conseguiu expulsar os jebuseus que moravam em Jerusalém. Por isso eles vivem lá, misturados com os israelitas, até a data em que este livro foi escrito.

22 O exército de José‡, por sua vez, atacou a cidade de Betel, e o SENHOR estava com eles.

23 Primeiro enviaram espias a Betel, antes conhecida pelo nome de Luz.

‡ 1:22 Isto é, as tribos de Efraim e Manassés.

²⁴ Eles prenderam um homem que ia saindo da cidade e fizeram esta proposta a ele: “Se você nos mostrar a entrada da cidade, você não morrerá”.

²⁵ Ele mostrou a entrada, e os israelitas mataram os habitantes da cidade, mas deixaram que aquele homem partisse em paz com a sua família.

²⁶ Ele foi para a terra dos heteus (na Síria) e ali edificou uma cidade que recebeu também o nome de Luz, que é o nome dela até hoje[§].

²⁷ A tribo de Manassés, porém, não expulsou os habitantes das cidades de Bete-Seã, Taanaque, Dor, Ibleã, Megido, e seus respectivos povoados; assim os cananeus permaneceram nesses lugares.

²⁸ Mas depois que os israelitas ficaram mais fortes, obrigaram os cananeus a trabalhar como escravos. Entretanto, não expulsaram totalmente esse povo do território.

²⁹ A mesma coisa aconteceu com os cananeus de Gezer, que continuaram vivendo ali, junto com os israelitas da tribo de Efraim.

³⁰ A tribo de Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom e Naalol; os cananeus continuaram vivendo ali, mas foram submetidos a trabalhos forçados.

³¹ Aser também não expulsou os habitantes de Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

³² e, por esse motivo, os israelitas ficaram vivendo nesses lugares junto com os cananeus, os antigos moradores dessas terras.

§ 1:26 Isto é, o dia em que este livro é escrito.

³³ A mesma coisa aconteceu com a tribo de Naftali, que também não expulsou os habitantes de Bete-Semes e Bete-Anate; os cananeus continuaram vivendo ali junto com os israelitas. Os moradores de Bete-Semes e Bete-Anate foram sujeitos a trabalho escravo.

³⁴ Quanto à tribo de Dã, foi forçada pelos amorreus a ficar nas montanhas; ela foi impedida de descer ao vale.

³⁵ Os amorreus também quiseram morar nas montanhas de Heres, em Aijalom e em Saal-bim, mas quando as tribos de José ficaram mais poderosas, os amorreus também foram submetidos a trabalhos escravos.

³⁶ A fronteira dos amorreus começava na ladeira de Acrabim,* seguindo até um lugar chamado Selá, continuando dali para cima.

2

¹ Um dia o anjo do SENHOR chegou a Boquim, vindo de Gilgal, e disse aos israelitas: “Tirei vocês do Egito e os trouxe a esta terra que prometi aos seus antepassados. Eu disse: Nunca quebrarei a minha aliança com vocês.

² Isso se vocês cumprissem a sua parte da aliança e não assinassem um tratado de paz com os moradores desta terra. Ordenei que destruíssem os seus altares. Por que vocês não obedeceram?

³ Como vocês romperam a aliança, eu também não vou expulsar estes povos. Eles serão seus

* **1:36** Isto é, dos Escorpiões.

adversários, e os seus deuses serão sempre uma tentação para vocês”.

⁴ Quando o anjo do SENHOR acabou de falar a todos os israelitas, o povo começou a chorar em alta voz.

⁵ Por isso aquele lugar recebeu o nome de “Boquim”.* Depois ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

⁶ Depois que Josué havia dispensado os israelitas, as tribos foram tomar posse dos seus novos territórios.

⁷ O povo tinha sido fiel ao SENHOR durante toda a vida de Josué, e também enquanto viveram os anciãos que tinham visto os grandes milagres que Deus havia feito a favor de Israel.

⁸ Josué, servo do SENHOR, morreu com cento e dez anos de idade.

⁹ Ele foi enterrado na terra que recebeu por herança do SENHOR, em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

¹⁰ Finalmente morreram todos os que pertenciam àquela geração e foram reunidos aos seus pais, e surgiu uma outra geração, que não conhecia o SENHOR e o que ele havia feito a Israel.

¹¹ Pouco tempo depois, os israelitas fizeram o que o SENHOR reprovava e cultuaram os baalins.†

¹² Abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados,‡ que tinha tirado o povo de Israel do Egito, e serviram a outros deuses, deuses dos povos que viviam ao seu redor, e os adoraram. Com isso provocaram a ira do SENHOR!

* **2:5** Que quer dizer “pranteadores”. † **2:11** Deuses pagãos.

‡ **2:12** Ou “o Deus dos seus pais”.

¹³ Eles abandonaram o SENHOR e prestaram culto a Baal e a Asterote.

¹⁴ A ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de saqueadores, que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam mais resistir.

¹⁵ Assim, o SENHOR era contra os israelitas para derrotá-los, quando eles saíam para lutar contra os inimigos, como havia advertido e jurado. Israel estava em grande angústia!

¹⁶ Então o SENHOR levantou juízes que livraram Israel dos inimigos que os atacavam. §

¹⁷ Contudo, os israelitas não obedeceram aos juízes. Em vez disso, foram infiéis ao SENHOR e adoraram outros deuses. Como se desviaram depressa do caminho pelo qual seus pais tinham andado! Ao contrário deles, não obedeceram aos mandamentos do SENHOR!

¹⁸ Sempre que o SENHOR colocava um juiz, ele, com a ajuda do SENHOR, livrava o povo de Israel dos inimigos, enquanto esse juiz vivia. Pois o SENHOR tinha compaixão do povo que gemia por causa daqueles que os oprimiam e afligiam.

¹⁹ Mas quando o juiz morria, o povo voltava aos mesmos caminhos, e se corrompia ainda mais do que os seus pais, que já haviam morrido! Seguiam falsos deuses, servindo e adorando esses deuses! Teimosamente retomavam os maus costumes das nações vizinhas e não mostravam arrependimento!

²⁰ Então Deus ficou novamente irado com Israel. Ele disse: “Este povo violou a aliança que

§ 2:16 Ou “despojavam”.

fiz com os seus pais, e não tem ouvido a minha voz,

²¹ por isso não expulsarei as nações que Josué deixou quando morreu.

²² Em vez disso, usarei essas nações para colocar o meu povo à prova, para ver se vai obedecer ao SENHOR, como fizeram os seus pais”.

²³ Assim o SENHOR permitiu que aquelas nações permanecessem na terra. Não as expulsou logo, nem permitiu que Israel destruísse nenhuma delas.*

3

¹ Estas são as nações que o SENHOR deixou para pôr à prova a nova geração de Israel, que não tinha tomado parte nas guerras de Canaã.

² Pois o SENHOR queria dar oportunidade aos jovens israelitas para aprenderem a guerra quando batalhassem para eliminar os inimigos.

³ Os povos que ficaram na terra foram: os habitantes das cinco cidades dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nas montanhas do Líbano, desde o monte de Baal-Hermom até a entrada de Hamate.*

⁴ Estes povos serviram para pôr à prova os israelitas da nova geração — para ver se obedeceriam aos mandamentos do SENHOR, dados por meio de Moisés.

⁵ Portanto, Israel viveu entre os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os amorreus e os jebuseus.

* **2:23** Ou “e não as entregou nas mãos de Josué”. * **3:3** Ou “Lebo-Hamate”.

⁶ E em vez de destruir esses povos, houve casamentos entre os israelitas e eles. Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e os israelitas serviram aos deuses deles.

⁷ Assim os israelitas praticaram o mal diante do SENHOR; esqueceram-se do SENHOR, o seu Deus, e passaram a servir aos baalins e ao poste-ídolo.†

⁸ Então o SENHOR ficou irado com o povo de Israel, e deixou que eles fossem derrotados por Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia. Os israelitas ficaram oito anos sob o domínio dele.

⁹ Mas quando eles pediram socorro ao SENHOR, ele mandou um libertador. Ele se chamava Otoniel e era sobrinho de Calebe, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe.

¹⁰ O Espírito do SENHOR controlou completamente Otoniel, e ele exerceu as funções de juiz do povo de Israel,‡ de modo que quando ele comandou as forças de Israel contra o exército do rei Cusã-Risataim, o SENHOR entregou o rei da Mesopotâmia nas mãos de Otoniel e ele foi derrotado.

¹¹ Então a terra ficou em paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

¹² Mais uma vez o povo de Israel voltou aos velhos erros e pecados. Então o SENHOR deu poder a Eglom, rei de Moabe, para levar Israel à derrota.

¹³ Os exércitos de Eglom fizeram uma aliança com os amonitas e os amalequitas, e atacaram

† 3:7 Ou “Aserá” ou “poste sagrado”. ‡ 3:10 Levando o povo à confissão e ao arrependimento.

Israel e conquistaram Jericó, a “Cidade das Palmeiras”.

¹⁴ O domínio de Eglom sobre os israelitas durou dezoito anos!

¹⁵ Quando, porém, os israelitas clamaram ao SENHOR por socorro, ele deu a eles um libertador chamado Eúde, filho do benjamita Gera. Eúde era canhoto. Por intermédio dele o povo de Israel enviou o pagamento dos impostos a Eglom, rei de Moabe.

¹⁶ Antes de viajar para lá, Eúde fez uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros de comprimento;[§] prendeu a arma debaixo da roupa, do lado direito da coxa.

¹⁷ Depois de entregar o dinheiro a Eglom, rei de Moabe, que por sinal era muito gordo,

¹⁸ voltou com os companheiros de viagem.

¹⁹ Mas quando se aproximaram dos ídolos,* perto de Gilgal, Eúde voltou sozinho para falar com o rei, e disse: “Tenho uma mensagem secreta para Vossa Majestade”. Eglom, pedindo silêncio, fez sair todos os que estavam com ele.

²⁰ O rei estava sentado numa sala agradável para os dias de calor, de uso exclusivo dele, e Eúde aproximou-se dele e disse: “A mensagem que trago é da parte do SENHOR”. Quando Eglom se levantou,

²¹ Eúde com a mão esquerda tirou a espada do lado direito da coxa e cravou-a no seu ventre,

²² tão fundo que até o cabo da espada penetrou junto com a lâmina! Como Eúde não retirou

[§] **3:16** Em hebraico “um côvado”. * **3:19** Isto é, das pedras esculpidas.

a espada, esta ficou encoberta pela gordura de Eglom.

²³ Então Eúde trancou as portas, saiu para o pórtico e fugiu por uma janela.

²⁴ Depois que ele saiu, chegaram os criados do rei, encontraram as portas fechadas, e comentaram: Ele deve ter ido ao banheiro privativo fazer suas necessidades.

²⁵ Mas como as portas continuaram trancadas por muito tempo, os criados, cansados de esperar e preocupados, pegaram uma chave e, abrindo a porta da sala, viram o seu senhor estendido no chão, morto.

²⁶ Aproveitando essa demora, Eúde fugiu. Passou pelo local dos ídolos[†] e fugiu para Seirá.

²⁷ Chegando na região montanhosa de Efraim, tocou uma corneta, convocando os israelitas, e formou um exército e desceu com eles, indo ele à frente.

²⁸ “Sigam-me”, disse ele, “pois o SENHOR já deu a Israel a vitória sobre os nossos inimigos moabitas!” Eles o seguiram e dominaram os pontos de travessia do rio Jordão, perto de Moabe. E nenhum moabita podia atravessar por ali.

²⁹ Naquela ocasião as forças de Israel mataram cerca de dez mil soldados moabitas, todos fortes e valentes. Nem um só escapou.

³⁰ Assim Israel dominou Moabe naquele dia. E a terra ficou em paz durante oitenta anos.

³¹ Depois de Eúde, Sangar, filho de Anate, foi o juiz. Ele matou de uma só vez seiscentos filisteus

[†] **3:26** Veja a nota do v. 19.

usando como arma um ferrão de tocar bois!‡
Assim Sangar também libertou Israel.

4

¹ Depois que Eúde morreu, o povo de Israel voltou a pecar contra o SENHOR.

² Por isso o SENHOR deixou que Israel fosse dominado por Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. Sísera, comandante do exército de Jabim, habitava em Harosete-Hagoim.

³ Ele tinha novecentos carros de ferro e havia oprimido o povo de Israel por vinte anos, com muita crueldade. Finalmente os israelitas pediram socorro ao SENHOR.

⁴ Débora, mulher de Lapidote, era uma profetisa e julgava Israel naquela época.

⁵ Ela se sentava debaixo de uma palmeira* que veio a ser conhecida como a “Palmeira de Débora” entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim. Ali os israelitas a procuravam para resolver as suas questões.

⁶ Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, que morava em Quedes, no território de Naftali, e disse: “O SENHOR, o Deus de Israel, mandou você reunir dez mil homens das tribos de Naftali e de Zebulom e ir com esse exército ao monte Tabor.

⁷ Ele fará que o poderoso exército de Jabim, sob o comando de Sísera, com todos os seus carros e tropas vá atacá-lo, próximo ao ribeiro Quisom. Ali o SENHOR os entregará em suas mãos”.

‡ **3:31** Ou “chuço de boiadeiro” ou “uma agulhada de bois”.

* **4:5** Ou “tamareira”.

⁸ “Eu só vou se você for comigo”, disse Baraque a Débora. “Do contrário, não vou”.

⁹ “Está bem”, respondeu ela, “irei com você; mas fique sabendo que quem vai ficar com a honra de vencer Sísera não será você. Porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher”. E Débora foi com Baraque a Quedes.

¹⁰ Então Baraque convocou os homens de Naf-tali e de Zebulom em Quedes. Dez mil homens foram reunidos e marcharam após ele. Débora também foi com ele.

¹¹ Acontece que Héber, o queneu (os queneus eram descendentes de Hobabe, sogro de Moisés), havia se separado do restante do grupo de famílias a que pertencia, e tinha armado as suas tendas até o carvalho de Zaanim, junto a Quedes.

¹² Quando contaram ao general Sísera que o exército comandado por Baraque, filho de Abinoão, estava acampado no monte Tabor,

¹³ ele reuniu todo o exército, com os novecentos carros de ferro, e marchou de Harosete-Hagoim para o ribeiro Quisom.

¹⁴ Disse, pois, Débora a Baraque: “Chegou a hora de entrar em ação! Este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera em suas mãos. O SENHOR está indo na frente!”

Então Baraque e os dez mil soldados de Israel desceram do monte Tabor para a batalha.

¹⁵ O SENHOR derrotou totalmente as forças chefiadas por Sísera, os soldados e os carros, diante de Baraque. Vendo isso, Sísera saltou do carro e fugiu a pé.

16 Baraque e os seus soldados perseguiram os homens e os carros de guerra dos inimigos até Harosete-Hagoim, e destruíram o exército inteiro ao fio da espada. Não escapou um só homem!

17 Enquanto isso, Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o grupo de famílias chefiadas por Héber.

18 Jael saiu ao encontro de Sísera, e disse: “Venha para a minha tenda. Ali o senhor estará a salvo. Não tenha medo”. Ele entrou na tenda de Jael, e ela cobriu Sísera com uma coberta.

19 “Estou com muita sede”, disse ele. “Por favor, dê-me um pouco de água”. Ela abriu uma vasilha de leite e o deu a Sísera e tornou a estender a coberta sobre ele.

20 Ele disse a Jael: “Fique à porta da tenda. Se chegar alguma pessoa e perguntar se há alguém aqui, responda que não”.

21 Então Jael, mulher de Héber, pegou uma estaca e um martelo e aproximou-se silenciosamente do lugar em que Sísera dormia um sono profundo — porque estava exausto. E Jael cravou a estaca nas têmporas† de Sísera. A estaca atravessou a cabeça dele e ficou fincada no chão. E assim ele morreu!

22 Baraque vinha perseguindo Sísera, e Jael foi ao encontro dele e disse: “Venha ver o homem que você está procurando!” Ele foi, e viu Sísera morto, com a estaca atravessada na sua cabeça.

23 Assim, naquele dia, Deus humilhou Jabim, rei de Canaã, diante dos israelitas.

† 4:21 Isto é, na cabeça.

²⁴ E o povo de Israel foi ficando cada vez mais forte, obtendo mais e mais vitórias sobre Jabim, até que o destruíram completamente.

5

¹ Então Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram esta canção de louvor, celebrando a grande vitória:

² “Os chefes de Israel foram na frente; e o povo foi atrás alegremente! Bendigam o SENHOR!

³ Ouçam, ó reis! Príncipes, escutem! Eu cantarei ao SENHOR, ao SENHOR, Deus de Israel.

⁴ Quando nos conduziu de Seir, marchando pelos campos, desde os campos de Edom, a terra tremeu, os céus gotejaram, sim, as nuvens despejaram água!

⁵ E os montes se derreteram diante do SENHOR.

Até o monte Sinai estremeceu diante do SENHOR, Deus de Israel!

⁶ Nos dias de Sangar, filho de Anate e de Jael, cessou o movimento nas estradas, e os viajantes tomavam caminhos tortuosos.

⁷ As aldeias de Israel ficaram desertas e adormecidas, até que eu, Débora, levantei-me por mãe em Israel.

⁸ Quando Israel escolheu novos deuses, esse desvio favoreceu a guerra, e entre os quarenta mil israelitas não se via um só escudo nem lança.

9 Quanto me alegro com os comandantes de Israel que foram voluntários valorosos!

Louvem o SENHOR!

10 Falem todos destas coisas: vocês que montam jumentas brancas; vocês que sentam em ricos tapetes; e vocês que andam a pé.

11 Ao som da música daqueles que cuidam das águas das pastagens, falem dos atos justos do SENHOR em favor dos guerreiros* de Israel, permitindo então ao povo do SENHOR que voltasse feliz aos seus lares!†

12 'Desperte, Débora, desperte! Desperte! Acorde e entoe uma canção.

Levante-se, Baraque, e leve presos aqueles que queriam prender você, ó filho de Abinoão!

13 Do monte Tabor, pelas vertentes, desceu o restante dos valentes.

O povo do SENHOR em meu auxílio marchou contra inimigos poderosos.

14 Alguns vieram de Efraim, os que tinham suas raízes em Amaleque; e seguindo os passos de Débora marcharam multidões de Benjamim; de Maquir desceram comandantes, e de Zebulom os que levam a vara de comando.

15 Foram com Débora também os príncipes de Issacar.

Issacar seguiu a Baraque e com ele chegou ao vale.

* 5:11 Ou "camponeses". † 5:11 Ou "às suas cidades".

Mas vários grupos de Rúben discutiram fortemente.

16 Por que vocês ficaram em casa entre os currais, para ouvir os balidos dos rebanhos?

Ouçam! Na tribo de Rúben houve grande discussão!

17 Gileade permaneceu do outro lado do Jordão;

e por que Dã permaneceu junto aos seus navios?

E por que Aser ficou na praia sentado, descansando nas baías?

18 Mas a tribo de Zebulom e os homens de Naftali arriscaram a própria vida nos campos de batalha!

19 Vieram reis e guerrearam. Os reis de Canaã guerrearam em Taanaque, junto às fontes de Megido, mas nada conseguiram e não levaram bem algum!

20 As estrelas do céu lá nas suas órbitas lutaram contra Sísera!

21 O ribeiro Quisom arrastou o inimigo, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom! Avante, ó minha alma, seja firme!

22 Os cascos dos cavalos, galopando, socavam o chão; os cavalos dos guerreiros galopando.

23 Mas o Anjo do SENHOR disse: 'Amaldiçoem Meroz. Amaldiçoem duramente os seus moradores',

porque não vieram combater com o SENHOR, combater ao lado do SENHOR e seus heróis!

24 Dentre todas as mulheres, seja bendita Jael,

mulher de Héber, o queneu!
Sim, dentre todas as mulheres que habitam
tendas de Israel, seja bendita Jael!

²⁵ Ele pediu água; leite ela deu;
em taça digna de príncipes a nata[‡] ofereceu!

²⁶ Com a mão esquerda pegou a estaca, e com
a direita o martelo,
e a Sísera golpeou. Furou, rachou e traspas-
sou a sua cabeça!

²⁷ Aos pés de Jael foi caindo e ficou lá esti-
rado;
aos pés dela dobrou o corpo e ali mesmo caiu,
morto!

²⁸ A mãe de Sísera olhava pela janela, e
exclamava, atrás da grade:
'Por que demora o carro dele? Por que não
ouço o ruído do trotar dos seus cavalos?'

²⁹ Mas as mais sábias das suas damas de
companhia responderam,
e ela falava consigo mesma:

³⁰ 'Decerto estão encontrando e repartindo
muitos despojos;
uma ou duas moças para cada homem, e para
Sísera,
tecidos de várias cores, tecidos coloridos e
bordados,
e uma ou duas estolas finamente bordadas
para o meu pescoço!'

³¹ Assim, morram, ó SENHOR, todos os seus
inimigos!

Mas os que amam o SENHOR brilhem como
brilha a força do sol nascente!"

[‡] 5:25 Ou "coalhada".

³² Depois dessas coisas, a terra ficou em paz durante quarenta anos.

6

¹ Então o povo de Israel voltou a pecar contra o SENHOR como antes, e de novo o SENHOR permitiu que ele fosse dominado pelos inimigos. Dessa vez o domínio foi dado ao povo de Midiã, e durou sete anos.

² Os midianitas foram tão cruéis que os israelitas tiveram de abrir covas e cavernas e construir fortificações nas montanhas.

³ Isso porque, depois de cada sementeira feita pelos israelitas, subiam bandos de midianitas, amalequitas e outros povos vizinhos,

⁴ acampavam nos territórios de Israel e destruíam os produtos da terra até perto de Gaza. E quando iam embora, não deixavam provisão alguma em Israel — nem mesmo ovelhas, bois e animais de carga!

⁵ Pois esses bandos subiam com os seus rebanhos e tendas e atacavam como nuvens de gafanhotos. Vinham em multidão tão grande que não dava para contar nem os homens nem os camelos! E devastavam tudo!

⁶ Assim o povo de Israel se enfraqueceu tanto com a presença dos midianitas que eles clamaram ao SENHOR por socorro.

⁷ Clamando Israel por socorro ao SENHOR, por causa dos midianitas,

⁸ ele respondeu por meio de um profeta, que disse: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: ‘Fui eu que tirei vocês da escravidão do Egito.

⁹ Fui eu que os livreii das mãos dos egípcios e de todos os povos que os oprimiam. Eu expulsei todos esses povos e dei a vocês as terras deles.

¹⁰ Então eu disse: Eu sou o SENHOR, o seu Deus. Não sirvam aos deuses dos amorreus que estão ao redor de vocês. Mas vocês não deram ouvidos!”

¹¹ Então, um dia, o Anjo do SENHOR veio e sentou debaixo do carvalho da fazenda de Joás, da família de Abiezer, em Ofra. Gideão, filho de Joás, estava malhando trigo. Fazia isso no lagar — local onde as uvas eram espremidas para a produção do vinho — para escondê-lo dos midianitas.

¹² O Anjo do SENHOR apareceu a Gideão e disse: “Homem valente, o SENHOR está com você!”

¹³ Gideão respondeu: “Ah, meu SENHOR, se o SENHOR está conosco, por que aconteceu tudo isso com o meu povo? E onde foram parar todos os milagres que os nossos pais contaram — como os que aconteceram quando o SENHOR libertou Israel do Egito? Porém, agora o SENHOR deixou o meu povo desamparado e entregue ao domínio destruidor dos midianitas!”

¹⁴ Então disse o SENHOR: “Com essa força que você tem, avante! Liberte Israel do poder dos midianitas! Sou eu quem o está enviando para esta missão”.

¹⁵ Gideão respondeu, porém: “Ah, SENHOR, como posso livrar Israel? O meu grupo de famílias é o mais pobre da tribo de Manassés, e na minha família eu sou o mais insignificante!”

¹⁶ A isso respondeu o SENHOR: “Eu estarei com você! Por isso você vai destruir rapidamente

os bandos midianitas, como se fossem um só homem!”

¹⁷ Respondeu Gideão: “Se de fato vai me ajudar desse jeito, e se é certo que estou mesmo falando com o SENHOR, faça algum sinal para provar que é o SENHOR que está falando comigo.

¹⁸ Peço, porém, que espere aqui, enquanto vou buscar uma oferta para oferecer ao Senhor”.

Respondeu o SENHOR: “Esperarei até você voltar”.

¹⁹ Gideão foi para casa e preparou um cabrito e bolos sem fermento, usando para isso mais de vinte quilos de farinha.* Colocou a carne em uma cesta, o caldo numa panela, e levou tudo ao lugar onde ele estava, à sombra do carvalho, e lhe ofereceu tudo o que tinha preparado.

²⁰ Mas o Anjo de Deus disse: “Coloque a carne e os bolos nessa pedra, e derrame por cima o caldo”. Ele obedeceu.

²¹ Então o Anjo do Senhor tocou na carne e nos bolos com a vara que trazia. Imediatamente subiu fogo da rocha e consumiu tudo! E subitamente o Anjo do Senhor desapareceu de vista!

²² Quando Gideão viu que era de fato o Anjo do Senhor, exclamou: “Ai de mim, Senhor Deus, pois vi o Anjo do Senhor face a face!”

²³ “Que a paz esteja com você”, disse o Senhor. “Não tenha medo! Você não vai morrer por causa disto!”

* **6:19** Em hebraico “2 efas”. As estimativas do efa variam entre 20 e 40 litros.

24 Gideão construiu um altar ali, e deu a ele o nome de “O Senhor é paz”. Esse altar ainda está lá em Ofra, no território da família de Abiezer.

25 Naquela noite o Senhor disse a Gideão: “Tome um dos novilhos† do rebanho do seu pai — o boi de sete anos. Derrube o altar de Baal, que pertence ao seu pai, e corte o poste-ídolo que fica junto ao altar”.

26 Continuando as instruções, disse o SENHOR: “Depois construa um altar dedicado ao SENHOR, o seu Deus, no alto do morro. Em seguida, sacrifique o segundo novilho como oferta queimada‡ ao SENHOR. Para o fogo, use como lenha o poste-ídolo que você irá cortar”.

27 Gideão reuniu dez dos seus criados e fez tudo o que o SENHOR mandou. Mas teve o cuidado de fazer tudo de noite, com medo dos parentes, e com medo dos homens da cidade.

28 De manhã cedo, quando a cidade estava despertando, viram que o altar de Baal tinha sido derrubado e o poste-ídolo cortado, e num novo altar alguém tinha sacrificado um dos bois do pai de Gideão.

29 Então perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?” Depois de investigarem cuidadosamente, chegaram à conclusão: “Foi Gideão, o filho de Joás”.

30 “Traga para fora o seu filho!”, gritaram os cidadãos a Joás. “Ele terá de morrer, pois derrubou o altar de Baal e cortou o poste-ídolo§ que fica ao seu lado!”

† 6:25 Ou “touro” ou “boi bem crescido”. ‡ 6:26 Ou “holocausto”.

§ 6:30 Ou “poste sagrado”.

³¹ Porém, Joás disse a todos os que estavam contra Gideão: “Ora, ora! Vocês vão comprar a briga de Baal? Será que o deus Baal precisa ser salvo? Quem lutar por ele estará morto pela manhã.* Se Baal é deus, ele que cuide disso quando alguém destrói o seu altar!”

³² Desse dia em diante, Gideão foi chamado de “Jerubaal”, dizendo: “Que Baal lute contra ele, porque derrubou o seu altar”.

³³ Pouco tempo depois, os midianitas e amalequitas e outros povos vizinhos do leste uniram os seus exércitos e planejaram atacar juntos o povo de Israel. Atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

³⁴ Então o Espírito do SENHOR apoderou-se de Gideão, e ele ordenou o toque de reunir, convocando os homens de Abiezer para segui-lo.

³⁵ Gideão mandou mensageiros às tribos de Manassés, Azer, Zebulom e Naftali, chamando-os para a batalha. E os homens atenderam à convocação.

³⁶ Então disse Gideão a Deus: “Se de fato o SENHOR vai usar a mim para salvar Israel, como prometeu,

³⁷ dê-me uma prova da seguinte maneira: Vou deixar um pouco de lã no pátio. Se só a lã estiver molhada do orvalho, e a terra em volta estiver seca, então terei certeza de que o SENHOR vai libertar Israel por meu intermédio, como prometeu”.

* **6:31** Ou “Pois estará insultando Baal!”.

³⁸ E foi isso que aconteceu! No dia seguinte bem cedo, Gideão foi lá, espremeu a lâ, e colheu uma tigela do orvalho!

³⁹ Disse ainda Gideão ao SENHOR: “Não fique irado comigo, mas eu peço que me deixe fazer só mais uma prova com a lâ. Desta vez faça com que só a lâ fique seca, e a terra em volta dela fique molhada pelo orvalho”.

⁴⁰ E Deus fez o que ele havia pedido naquela noite. Gideão viu que somente a lâ estava seca, e que a terra em volta dela estava coberta de orvalho!

7

¹ Jerubaal, isto é, Gideão, e o exército israelita partiram de madrugada e acamparam junto à fonte de Harode. Os exércitos de Midiã estavam acampados ao norte deles, no vale, perto da colina de Moré.

² Disse o SENHOR a Gideão: “Você está com gente demais para eu entregar os midianitas nas suas mãos! Não posso deixar tantos homens lutarem contra os midianitas para que o povo de Israel não se orgulhe diante de mim, dizendo que obteve a vitória sozinho!

³ Mande embora do monte de Gileade todos os medrosos e os que estão apavorados”.

Então voltaram vinte e dois mil homens, e ficaram apenas dez mil.

⁴ Mas o SENHOR voltou a falar com Gideão: “Ainda há gente demais. Desça com os soldados até as águas da fonte. Ali vou mostrar quem deve ir com você. Aquele de quem eu disser: Este irá

com você, este irá; mas se eu disser: Este não irá com você, então ele não irá”.

⁵ Gideão obedeceu e fez descer o povo às águas. Então disse o SENHOR: “Separe os homens em dois grupos, dependendo da maneira de eles beberem água. Um grupo será formado por aqueles que bebem a água nas mãos, lambendo como fazem os cães; o outro grupo será formado por aqueles que se ajoelham e põem a boca na água para beber”.

⁶ Só trezentos homens beberam levando as mãos à boca; todos os outros beberam baixando a boca na água.

⁷ “Derrotarei os midianitas e livrarei o meu povo com os trezentos homens que beberam levando as mãos à boca”, disse o SENHOR a Gideão. “Mande para casa todos os outros!”

⁸ Gideão recolheu as vasilhas de barro e as cornetas do exército, e depois mandou os israelitas para as suas tendas, só ficando com os trezentos.

⁹ Naquela mesma noite, estando os midianitas acampados abaixo, no vale, o SENHOR disse a Gideão: “Levante-se e desça ao acampamento, porque farei que você tenha completa vitória!”

¹⁰ Mas se você receia atacá-los, desça até lá primeiro, você e o seu assistente Pura.

¹¹ Você ouvirá o que dizem os midianitas. E o que ouvir vai enchê-lo de coragem e de ânimo para atacar o inimigo!” Então Gideão e Pura desceram até os postos mais avançados do acampamento inimigo.

¹² Os midianitas, os amalequitas e os outros povos que vieram do leste e estavam reunidos formavam uma multidão enorme, cobrindo o

vale como nuvens de gafanhotos, tão numerosos como a areia da praia do mar. Os camelos eram tantos que não dava para contar!

¹³ Gideão chegou perto, justamente na hora em que um homem estava contando um sonho ao companheiro. “Veja o sonho que tive!”, disse ele. “Vi um grande pão de cevada que vinha rolando para dentro do nosso acampamento e bateu na tenda do comandante. A tenda virou de cima para baixo, e ficou desmontada!”

¹⁴ Disse o outro soldado: “O seu sonho só pode significar uma coisa: É a espada de Gideão que vem sobre nós — Gideão, o israelita, filho de Joás. O SENHOR já garantiu a vitória dele sobre todos nós — midianitas e nossos aliados!”

¹⁵ Quando Gideão ouviu o sonho e sua interpretação, adorou a Deus. Depois voltou ao acampamento israelita, e bradou: “Todos de pé! Porque o SENHOR entregou o acampamento dos midianitas nas mãos de vocês!”

¹⁶ Gideão dividiu os trezentos homens em três grupos, e deu a cada soldado uma corneta, um vaso de barro e uma tocha dentro do vaso.

¹⁷ Depois explicou o plano: “Fiquem olhando para mim, e façam o que eu fizer. Quando eu chegar perto do acampamento, façam exatamente o que eu fizer.

¹⁸ Logo que eu e todos os homens do meu grupo tocarmos as cornetas, toquem vocês também as cornetas, por todos os lados do acampamento; e gritem: ‘Pelo SENHOR e por Gideão!’ ”

¹⁹ Foi logo depois da meia-noite e da troca da guarda inimiga que Gideão e os cem soldados

que estavam com ele chegaram perto dos postos avançados do acampamento dos midianitas. De repente, tocaram as cornetas e quebraram os vasos, de modo que as tochas brilharam na escuridão da noite.

²⁰ Então os outros duzentos homens fizeram o mesmo, segurando as tochas com a mão esquerda, e com a direita as cornetas que tocavam. Depois gritaram: “À espada pelo SENHOR e por Gideão!”

²¹ Feito isso, pararam e ficaram nos seus lugares, observando a confusão dos inimigos. Todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

²² Quando soaram as trezentas cornetas, o SENHOR fez com que os inimigos se virassem uns contra os outros, de tal maneira que houve tremenda matança entre eles, de uma ponta à outra do acampamento! Mas muitos fugiram em direção a Zererá, chegando até Bete-Sita, e até a fronteira de Abel-Meolá, acima de Tabate.

²³ Então foram convocados os homens das tribos de Naftali, de Aser e de Manassés para perseguirem os midianitas.

²⁴ Além disso, Gideão mandou mensageiros à região montanhosa de Efraim, convocando as tropas com estas ordens: “Desçam ao encontro dos midianitas e cortem as passagens pelas águas do Jordão, até Bete-Bara, de modo que eles não possam escapar”.

E os homens de Efraim foram e ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara.

²⁵ Orebe e Zeebe, dois líderes de Midiã, foram capturados. Orebe foi morto na rocha, agora

conhecida pelo nome dele, e Zeebe foi morto na prensa de vinho, que passou a ter o nome de Lagar de Zeebe. Depois de perseguirem os midianitas, os homens de Efraim voltaram e atravessaram o Jordão e trouxeram as cabeças de Orebe e Zeebe a Gideão.

8

¹ Mas os oficiais de Efraim disseram a Gideão: “Por que você não mandou chamar as nossas tropas quando foi lutar contra os midianitas?” E reclamaram muito dele.

² Gideão, porém, respondeu: “O que é que fiz eu, em comparação com vocês? Os atos de Efraim no final do combate foram mais importantes do que aquilo que todos os homens do grupo de famílias de Abiezer fizeram.

³ Deus entregou a vocês os líderes midianitas Orebe e Zeebe. O que foi que eu fiz que pode ser comparado com isso?” Com essas palavras abrandou-se a indignação deles contra Gideão.

⁴ Gideão e os trezentos homens, cansados como estavam, atravessaram o Jordão e continuaram perseguindo os seus inimigos.

⁵ Passando por Sucote, pediram alimentos aos moradores do lugar. “Estamos cansados”, explicaram, “porque estamos perseguindo Zeba e Salmuna, reis dos midianitas”.

⁶ Mas os líderes de Sucote disseram a Gideão: “Por acaso você já capturou Zeba e Salmuna? E quem garante que vai conseguir capturá-los? Por que deveríamos dar pão ao seu exército?”

⁷ Então disse Gideão: “Pois saibam que quando o SENHOR entregar em minhas mãos os reis Zeba

e Salmuna, vou picar a carne de vocês com espinhos e cactos do deserto!”

⁸ Dali foram a Peniel, onde fizeram o mesmo pedido de comida. Mas receberam a mesma resposta negativa como em Sucote.

⁹ Gideão disse também aos moradores de Peniel: “Quando eu voltar a salvo, vou derrubar esta torre!”

¹⁰ Enquanto isso, os reis Zeba e Salmuna estavam em Carcor. Estavam com eles cerca de quinze mil homens — tudo o que restou dos exércitos de todos os aliados do leste, pois cento e vinte mil soldados já haviam morrido!

¹¹ Gideão seguiu a rota das caravanas, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército midianita.

¹² Zeba e Salmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas Gideão os perseguiu e os capturou, e o exército deles foi derrotado!

¹³ Mais tarde Gideão, filho de Joás, começou a marcha de volta, subindo pela passagem de Heres.

¹⁴ A certa altura, Gideão capturou um jovem morador de Sucote e o interrogou, e este fez uma lista por escrito dos setenta e sete líderes políticos e religiosos da cidade.

¹⁵ Depois Gideão entrou em Sucote e disse aos homens de lá: “Vocês estão vendo aqui os reis Zeba e Salmuna! Vocês zombaram de mim, afirmando que eu nunca iria conseguir capturar os dois reis. E negaram comida quando estávamos cansados e com fome!”

16 Gideão então prendeu os líderes da cidade de Sucote e castigou-os com espinhos e cactos do deserto, como havia dito!

17 Em seguida, foi a Peniel, e derrubou a torre e matou os homens da cidade!

18 Depois Gideão perguntou a Zeba e a Salmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?” Eles responderam: “Eles eram parecidos com você; cada um era parecido com um filho de um rei”.

19 “Só podem ser meus irmãos!”, exclamou Gideão. E acrescentou: “Diante do SENHOR, o Deus vivo e verdadeiro, eu digo que não mataria vocês, se não tivessem matado os meus irmãos!”

20 Gideão encarregou Jéter, seu filho mais velho, de matar os dois reis. Mas o rapaz era muito jovem e não teve coragem.

21 Zeba e Salmuna disseram a Gideão: “Faça isso você mesmo! Isso exige coragem de homem!” Gideão matou, pois, Zeba e Salmuna, e tirou os enfeites em forma de meia-lua, que adornavam os pescoços dos camelos deles.

22 Passadas essas coisas, os homens de Israel se encontraram com Gideão e disseram: “Seja nosso rei! Você, os seus filhos e os seus descendentes reinarão sobre nós, pois você salvou Israel do domínio de Midiã!”

23 Mas Gideão respondeu: “Nem eu nem meu filho seremos reis sobre vocês. O SENHOR será o nosso Rei!”

24 Só peço uma coisa: que me deem as argolas de ouro que vocês tomaram dos inimigos”. Os

soldados de Midiã, sendo ismaelitas, usavam argolas de ouro como brincos.*

²⁵ “Com todo o prazer!”, responderam. Estenderam uma capa no chão para juntar nela as argolas.

²⁶ As argolas reunidas chegaram a um total de vinte quilos e meio de ouro,[†] sem contar os pendentos, os enfeites em forma de meia-lua e as finas vestes dos reis midianitas, além das correntes nos pescoços dos camelos!

²⁷ Com esse ouro, Gideão mandou fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, Ofra. Mas todo o povo de Israel tornou-se infiel a Deus[‡] e começou a adorar o manto! Ele veio a ser uma armadilha e tentação para Gideão e para sua família.

²⁸ Termina aqui a fiel narrativa de como Israel derrotou e dominou os midianitas. Midiã nunca mais levantou a cabeça, e a terra gozou paz por quarenta anos, enquanto viveu Gideão.

²⁹ Jerubaal,[§] filho de Joás, voltou a morar na sua casa.

³⁰ Como Gideão casou com muitas mulheres, chegou a ter setenta filhos.

³¹ Além disso, teve um filho com uma mulher* de Siquém. Este filho recebeu do pai o nome de Abimeleque.

³² Gideão, filho de Joás, morreu em idade bem avançada, e foi enterrado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra, no território da família de Abiezer.

* **8:24** Os ismaelitas eram parentes dos midianitas. † **8:26** Em hebraico “1.700 siclos”. Um siclo equivalia a 12 gramas.

‡ **8:27** Ou “prostituiu-se”. § **8:29** Isto é, Gideão. * **8:31** Ou “concubina”.

³³ Logo depois da morte de Gideão, os israelitas tornaram-se infiéis† ao SENHOR e voltaram a adorar os baalins, e colocaram Baal-Berite como seu deus!

³⁴ Esqueceram-se de que o SENHOR, o seu Deus, tinha livrado o povo de Israel de todos os inimigos que o rodeavam.

³⁵ Os israelitas também não foram bondosos para com a família de Jerubaal, isto é, de Gideão, não reconhecendo todo o bem que ele fizera a Israel!

9

¹ Certo dia, Abimeleque, filho de Jerubaal,* visitou os tios — irmãos da mãe dele — em Siquém. Conversou com todo o grupo de famílias de sua mãe.

² “Vão falar com os chefes de Siquém”, pediu ele, “e perguntem se preferem ser governados por setenta homens — os setenta filhos de Jerubaal — ou por um só homem. É bom lembrar que também sou da mesma carne e do mesmo sangue de vocês”.

³ Então os tios de Abimeleque† procuraram os oficiais da cidade e apresentaram a proposta dele. Os cidadãos de Siquém concordaram em seguir Abimeleque, e concluíram: “Final, ele é nosso irmão!”

⁴ Então deram a ele setenta peças de prata, retiradas do templo do deus Baal-Berite. Com esse valor, ele contratou alguns homens sem

† 8:33 Ou “tornaram a prostituir-se”. * 9:1 Ou “Gideão”. † 9:3 Ou “irmãos de sua mãe”.

caráter e vadios, que concordaram em tornar-se seus seguidores.

⁵ Abimeleque foi com eles a Ofra, à casa do seu pai, e matou sobre uma rocha todos os seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, menos o mais novo deles, Jotão. Este conseguiu escapar e esconder-se.

⁶ Então foi feita uma assembleia com todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo. Resolveram proclamar Abimeleque rei, junto do carvalho do monumento, perto de Siquém.

⁷ Quando Jotão ficou sabendo disso, subiu ao topo do monte Gerizim, e dali gritou em alta voz: “Cidadãos de Siquém! Se vocês querem a bênção de Deus, escutem o que vou dizer!”

⁸ Certa vez as árvores resolveram eleger um rei. Primeiro disseram à oliveira: ‘Seja o nosso rei’.

⁹ “Mas a oliveira respondeu: ‘Vocês acham que eu deveria deixar de produzir o óleo que agrada a Deus‡ e aos homens, só para dominar sobre as outras árvores?’

¹⁰ “Então as árvores disseram à figueira: ‘Seja o nossa rei!’

¹¹ “Mas a figueira respondeu: ‘Vocês acham que eu deveria deixar de produzir a minha doçura e meu bom fruto, para dominar sobre as outras árvores?’

¹² “Então as árvores falaram com a videira: ‘Venha você reinar sobre nós!’

¹³ “Mas a videira respondeu: ‘Vocês acham que eu deveria deixar de produzir o vinho, que alegra

‡ 9:9 Ou “aos deuses”.

a Deus[§] e aos homens, só para dominar sobre as outras árvores?’

14 “Então todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Seja você o nosso rei!’

15 “O espinheiro respondeu às árvores: ‘Se realmente querem ungir-me rei sobre vocês, venham procurar abrigo debaixo da minha sombra! Se não, saia fogo de mim* e queime os grandes cedros do Líbano!’

16 “Agora, pois, vejam bem se estão tomando a decisão certa, fazendo de Abimeleque rei sobre vocês, e se foram justos para com Jerubaal e sua família; vejam se o que estão fazendo é o que ele merece, lembrando os feitos dele.

17 Pois meu pai lutou por vocês e arriscou a sua vida para livrá-los dos midianitas.

18 Apesar disso, vocês se rebelaram contra ele, e mataram os seus setenta filhos sobre uma pedra. E agora vocês escolheram Abimeleque, filho de uma escrava de Gideão, para ser rei sobre os cidadãos de Siquém, só porque ele é irmão[†] de vocês!

19 Se vocês têm certeza de que agiram com sinceridade para com Jerubaal e a sua família, muito bem; sejam felizes com Abimeleque!

20 Mas, se não foi assim, que de Abimeleque saia fogo e queime os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo; e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo e queime[‡] Abimeleque!”

§ 9:13 Ou “aos deuses”. * 9:15 Ou “do espinheiro”. † 9:18 Ou “parente”. ‡ 9:20 Ou “consuma”.

²¹ Logo depois disso, Jotão fugiu e ficou morando em Beer, porque tinha medo do seu irmão Abimeleque.

²² Depois de três anos de reinado de Abimeleque sobre Israel,

²³ Deus enviou um espírito mau entre ele e os cidadãos de Siquém, que agiram traiçoeiramente contra o rei Abimeleque.

²⁴ Tudo isso aconteceu para que a violência contra os setenta filhos de Jerubaal[§] e o sangue deles caíssem sobre Abimeleque, seu irmão, e sobre os habitantes de Siquém, porque os moradores de Siquém colaboraram com Abimeleque no assassinato dos próprios irmãos dele!

²⁵ Os cidadãos de Siquém mandaram alguns homens armarem emboscadas nas trilhas das colinas. Abimeleque, porém, ficou sabendo disso.

²⁶ Nesse meio-tempo, Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus irmãos para Siquém. Todos confiavam nele!

²⁷ Naquele ano, saíram ao campo, colheram as uvas, pisaram-nas e realizaram uma festa no templo do deus local. Enquanto comiam e bebiam, logo começaram a amaldiçoar Abimeleque.

²⁸ Então Gaal, filho de Ebede, levantou a voz e disse: “Quem é Abimeleque para que o sirvamos como nosso rei? Por que nós, cidadãos de Siquém, temos de servir a ele? Não é ele filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu braço direito? Melhor seria que Hamor, o pai de Siquém, fosse o nosso rei! Abaixo Abimeleque!”

§ 9:24 Ou “Gideão”.

²⁹ Ah! Se vocês me aceitassem como seu líder! Logo veriam o que eu faria a Abimeleque! Eu diria a ele: Trate de preparar bem o seu exército, e venha!”

³⁰ Zebul era o governador da cidade. Quando soube o que Gaal, filho de Ebede, andava dizendo, ficou furioso!

³¹ Mandou astutamente mensageiros a Abimeleque, com a seguinte mensagem: “Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos vieram a Siquém, e estão levando a cidade a se rebelar contra você.

³² Venha, pois, com o seu exército, de noite, e fique com ele escondido no campo.

³³ De manhã, ao nascer do sol, ataque a cidade de surpresa. E quando enfrentar Gaal e o povo que estiver com ele, faça o que quiser com eles!”

³⁴ Assim Abimeleque e os homens que estavam com ele saíram de noite, formaram quatro grupos e prepararam uma emboscada em volta de Siquém.

³⁵ Na manhã seguinte, enquanto Gaal, filho de Ebede, e outros oficiais tratavam de vários assuntos, junto da porta da cidade, as tropas de Abimeleque saíram dos seus esconderijos.

³⁶ Quando Gaal viu que vinham, exclamou a Zebul: “Olhe para o alto daqueles montes! Vem gente de lá!”

Zebul, porém, respondeu: “Não é não, você está confundindo as sombras dos montes com homens!”

³⁷ “Não, olhe para lá”, disse Gaal. “Tenho certeza que vem vindo gente descendo do centro da terra.

Olhe! Lá vêm outros, pela estrada do carvalho dos Adivinhadores!”*

³⁸ Zebul, porém, falou: “Onde foi parar toda a sua conversa? Não foi você que disse: ‘Quem é Abimeleque? E por que ele deveria ser o nosso rei?’ Não foi desses homens que você zombou? Pois vá e lute contra eles!”

³⁹ Então, Gaal chefiou os homens de Siquém e enfrentou Abimeleque.

⁴⁰ Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos cidadãos de Siquém caíram feridos pelo caminho, até a entrada da porta da cidade.

⁴¹ Abimeleque continuou morando em Arumá; e Zebul expulsou Gaal e os irmãos dele, proibindo que voltassem a morar em Siquém.

⁴² No dia seguinte, os homens de Siquém saíram para guerrear de novo nos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.

⁴³ Ele tinha deixado três grupos de soldados escondidos por perto, nos campos. Quando viu os homens saírem da cidade, Abimeleque os atacou.

⁴⁴ As tropas chefiadas por Abimeleque avançaram até a porta da cidade. Enquanto isso, os outros dois grupos mataram os homens de Siquém nos campos.

⁴⁵ A batalha durou o dia inteiro. Por fim, Abimeleque tomou a cidade, matou a população e fez de Siquém um aterro coberto de sal!

⁴⁶ Quando o povo da torre de Siquém ficou sabendo disso, procurou refúgio na fortaleza

* **9:37** Ou “do carvalho dos Adivinhadores”.

subterrânea que ficava junto ao templo de El-Berite.

⁴⁷ Quando Abimeleque soube disso,

⁴⁸ levou as tropas ao monte Zalmom. Ali Abimeleque pegou um machado, cortou um galho e o pôs sobre os ombros. “Façam o que eu fiz”, disse ele aos soldados.

⁴⁹ Assim, cada um deles cortou depressa um galho e seguiram Abimeleque até a fortaleza subterrânea. Ali empilharam os galhos em cima da fortaleza e a incendiaram. Assim, todos os que estavam na torre de Siquém morreram! Os que morreram foram cerca de mil homens e mulheres.

⁵⁰ Depois Abimeleque atacou e conquistou a cidade de Tebes.

⁵¹ Contudo, havia uma torre forte no meio da cidade. Toda a população fugiu para lá, trancou as portas e subiu ao terraço da torre.

⁵² Abimeleque chegou perto da torre para atacá-la. Quando ele se aproximou da porta para queimá-la,

⁵³ uma mulher que estava no terraço jogou uma pedra de moinho na cabeça de Abimeleque e quebrou o crânio dele.

⁵⁴ “Tire a sua espada e mate-me!”, ordenou ele ao ajudante de armas. “Que ninguém diga que uma mulher matou Abimeleque!” O jovem soldado obedeceu e atravessou-o com a espada, e ele morreu.

⁵⁵ Quando os israelitas comandados por Abimeleque viram que ele estava morto, debandaram e voltaram para casa.

⁵⁶ Deste modo Deus retribuiu todo o mal que Abimeleque tinha feito a seu pai, matando seus setenta irmãos.

⁵⁷ Deus também castigou todos os homens de Siquém. Assim foi cumprida a maldição de Jotão, filho de Jerubaal.

10

¹ Depois da morte de Abimeleque, surgiu um homem de Issacar, chamado Tola, filho de Pua, neto de Dodô, para libertar Israel. Ele morava na cidade de Samir, na região montanhosa de Efraim,

² e exerceu as funções de juiz durante vinte e três anos, quando morreu e foi sepultado em Samir.

³ Depois dele a vaga foi ocupada por Jair, de Gileade, que julgou Israel por vinte e dois anos.

⁴ Jair tinha trinta filhos, que costumavam montar trinta jumentos, e que possuíam trinta cidades, na região de Gileade. Essas cidades eram chamadas de “Havote-Jair”^{*} — nome que conservam até hoje.[†]

⁵ Quando Jair morreu, foi enterrado em Camom.

⁶ Então o povo de Israel voltou a fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, e voltou a adorar os baalins, Asterote e os deuses da Síria, de Sidom, de Moabe, dos amonitas e dos filisteus; e visto que deixaram mais uma vez de seguir e servir ao SENHOR,

^{*} **10:4** Ou “cidades de Jair”. [†] **10:4** Isto é, a data em que este livro é escrito.

⁷ ele ficou irado com Israel, e permitiu que fosse atormentado pelos filisteus e pelos amonitas.

⁸ Estes povos começaram nesse mesmo ano a maltratar os israelitas. Durante dezoito anos, oprimiram todos os israelitas que ocupavam os territórios do leste do rio Jordão, em Gileade, na terra dos amorreus.

⁹ Os amonitas também atravessaram o Jordão para guerrear contra as tribos de Judá, Benjamim e Efraim. E Israel foi ficando cada vez mais angustiado!

¹⁰ Finalmente os israelitas clamaram ao SENHOR, dizendo: “Socorro, Senhor! Pecamos contra o Senhor, pois deixamos de servir ao nosso Deus para servir a deuses falsos!”[‡]

¹¹ Mas o SENHOR respondeu: “Eu não livrei vocês dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas, dos filisteus,

¹² dos sidônios, dos amalequitas e dos maonitas?§ Houve alguma vez que clamassem a mim, que eu não os livrasse?

¹³ Apesar disso, vocês me abandonaram para servir a outros deuses. Por esta razão, não os libertarei mais!

¹⁴ Vão pedir socorro aos deuses que escolheram! Eles que tirem vocês dos seus apuros!”

¹⁵ Mas os israelitas disseram ao SENHOR: “Nós pecamos. Faça conosco o que o Senhor achar melhor, mas livra-nos só mais esta vez!”

¹⁶ Então eles destruíram os deuses estrangeiros que havia entre eles e serviram somente ao

[‡] **10:10** Isto é, aos baalins. [§] **10:12** Alguns manuscritos trazem “midianitas”.

SENHOR. E o SENHOR já não pôde mais conter a sua compaixão por causa da angústia de Israel!

¹⁷ Os exércitos de Amom tinham sido convocados e acamparam em Gileade, e faziam preparativos para atacar o exército israelita acampado em Mispá.

¹⁸ Em certo momento, o povo e os oficiais de Gileade lançaram um desafio: “Quem começar a batalha contra os amonitas será o líder de todos os que moram em Gileade!”

11

¹ Ora, Jefté era um guerreiro valente nascido nas terras de Gileade. Sua mãe era uma prostituta. Seu pai tinha o nome de Gileade.

² A esposa legítima de Gileade deu-lhe vários outros filhos, que, quando cresceram, expulsaram Jefté e disseram: “Você é filho de outra mulher, e não será herdeiro em nossa casa!”

³ Então Jefté fugiu de casa, e ficou morando na terra de Tobe. Logo ele passou a chefiar um bando de marginais.

⁴ Passado algum tempo, os amonitas atacaram o povo de Israel.

⁵ No meio da batalha, os oficiais de Gileade foram chamar Jefté em Tobe.

⁶ Eles disseram a Jefté: “Venha comandar os israelitas na guerra contra os amonitas”.

⁷ Jefté, porém, disse: “Ora, vocês não mostraram ódio para comigo, e não me mandaram embora da casa de meu pai? Por que me chamam agora que estão em dificuldades?”

⁸ “Porque precisamos de você”, foi a resposta dos líderes de Gileade. “Se você comandar as nossas tropas contra os amonitas, você se tornará o líder de todos os que vivem em Gileade”.

⁹ Então Jefté perguntou-lhes: “Vocês garantem que se eu dirigir Israel nos combates contra os amonitas, e se o SENHOR me fizer vitorioso, eu governarei a terra de Gileade?”

¹⁰ “Prometemos isto diante do Senhor”, responderam os oficiais de Gileade. “O SENHOR é nossa testemunha! Faremos conforme a sua palavra”.

¹¹ Assim Jefté aceitou a missão e ficou sendo o comandante do exército e o líder do povo de Gileade. Jefté ditou os termos do acordo numa assembleia do povo realizada em Mispá, diante do Senhor.

¹² Logo depois, Jefté mandou mensageiros ao rei de Amom, dizendo: “O que você tem contra nós e por que Israel está sendo atacado?”

¹³ Os mensageiros de Jefté voltaram com esta resposta do rei: “Quando os israelitas vieram do Egito, tomaram as minhas terras, desde o rio Arnom até o Jaboque, e até o Jordão. Devolva-me agora pacificamente o território!”

¹⁴ Jefté não se abalou e mandou mensageiros outra vez ao rei dos amonitas,

¹⁵ com esta mensagem: “Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra dos amonitas.

¹⁶ Quando o povo de Israel veio do Egito, foi pelo deserto até o mar Vermelho e chegou a Cades,

¹⁷ então Israel mandou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Pedimos licença para passar

pelas suas terras', mas o pedido não foi atendido. Depois mandamos o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não nos atendeu. Por isso Israel permaneceu em Cades.

18 “Mais tarde os israelitas saíram pelo deserto, contornaram as terras dos edomitas e dos moabitas, e acamparam a leste dessas terras, fora dos limites de Moabe, do outro lado do rio Arnom.

19 “Então Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, que vivia em Hesbom, e pediu a ele: ‘Deixe-nos passar pelas suas terras, até o nosso destino’.

20 Seom negou a permissão. Em vez disso, ajuntou as suas tropas, acampou com elas em Jaza, e lutou contra Israel.

21 “Mas o SENHOR, o Deus de Israel, fez com que Israel vencesse o rei Seom e todo o seu exército. Foi por isso que Israel tomou posse de todas as terras ocupadas pelos amorreus, que viviam naquela região.

22 Conquistou toda a terra dos amorreus, desde o rio Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o rio Jordão.

23 “Como você vê, foi o SENHOR, o Deus de Israel, que expulsou os amorreus da presença de Israel. Israel recebeu o território das mãos de Deus! Por que haveria de ser devolvido a você?

24 Você não costuma considerar sua propriedade tudo o que recebe do seu deus Camos? Assim também temos o direito de tomar posse do território de todos aqueles que o SENHOR, o nosso Deus, nos deu!

²⁵ Além disso, quem você pensa que é? Você acha que é melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Acaso tentou ele recuperar o território, depois que foi derrotado por Israel?

²⁶ Entretanto, agora, passados trezentos anos, você levanta esta questão! Todo esse tempo Israel viveu aqui, ocupando terras que vão de Hesbom até Aroer, e que margeiam todo o rio Arnom. Por que os amonitas não tentaram recuperar essas terras antes?

²⁷ Não fui eu quem pecou contra você. Você está cometendo um erro em lutar contra mim. Que o SENHOR, o Juiz, julgue hoje quem de nós está certo — os israelitas ou os amonitas”.

²⁸ Porém, o rei dos amonitas não deu atenção à mensagem de Jefté.

²⁹ Então o Espírito do SENHOR se apossou de Jefté, e ele atravessou com as tropas a terra de Gileade e de Manassés, passou por Mispá, de Gileade, e atacou o exército amonita.

³⁰ Nesse meio-tempo, Jefté havia feito um voto ao SENHOR nestes termos: “Se o SENHOR ajudar Israel a vencer os amonitas,

³¹ o que sair por primeiro da minha casa ao meu encontro, quando eu voltar para casa com vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e o oferecerei como sacrifício queimado!”

³² Jefté, pois, foi combater os amonitas, e o SENHOR deu a Israel vitória total!

³³ Os inimigos foram derrotados desde Aroer até perto de Minite, incluindo vinte cidades, e chegaram até Abel-Queramim. Assim os amonitas foram dominados pelo povo de Israel.

³⁴ Jefté não tinha filhos, somente uma filha. Quando ia voltando para casa, a sua filha única correu ao seu encontro, tocando pandeiro e dançando de alegria.

³⁵ Quando Jefté viu a moça, rasgou as próprias roupas e gritou: “Ah, minha filha! Estou cheio de angústia e desesperado. Fiz um voto ao SENHOR, e não posso voltar atrás!”

³⁶ Ela, porém, disse: “Meu pai, faça tudo que prometeu ao SENHOR, pois ele deu a você grande vitória sobre os amonitas, inimigos de Israel”.

³⁷ Ela prosseguiu: “Deixe que eu ande pelos montes por dois meses, junto com minhas amigas, para chorar porque jamais casarei”.*

³⁸ “Faça isso, minha filha. Vá!”, disse Jefté. Ela foi, acompanhada das amigas, e ficou dois meses vagando a chorar porque nunca seria esposa e mãe.

³⁹ Ao fim dos dois meses ela voltou para o seu pai, e ele cumpriu o voto feito. Assim ela nunca chegou a casar.† Daí nasceu em Israel o costume

⁴⁰ de saírem as moças todos os anos, por quatro dias, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

12

¹ Então a tribo de Efraim convocou os soldados para a batalha. Reunido o exército, foram para Zafom e mandaram esta mensagem a Jefté: “Por que você não chamou os nossos homens para

* **11:37** Ou “chore a minha virgindade”. † **11:39** Ou “Assim, ela nunca deixou de ser virgem”.

ajudarem na luta contra os amonitas? Pois agora vamos queimar a sua casa, com você dentro!”

² “Eu convoquei vocês, mas vocês não atenderam”, respondeu Jefté. “Na hora em que precisávamos de vocês, vocês falharam.

³ Quando vi que vocês não viriam me ajudar, arrisquei a minha vida e enfrentei os amonitas, e o SENHOR permitiu que eu vencesse. Por que vocês vêm agora contra mim?”

⁴ Então Jefté reuniu todos os soldados de Gileade, e eles guerrearam contra os de Efraim. E os homens de Gileade ficaram mais furiosos, porque os efraimitas diziam: “Vocês, gileaditas, moram entre Efraim e Manassés como desertores, e fogem de medo de Efraim”.

⁵ Os gileaditas tomaram os pontos de travessia do Jordão, nos caminhos para Efraim. Quando algum fugitivo de Efraim aparecia e dizia: “Deixem-me passar”, os guardas de Gileade perguntavam: “Você é membro da tribo de Efraim?” Se o fugitivo dizia que não,

⁶ os guardas exigiam que ele pronunciasse a palavra “Chibolete”. Se ele não fosse capaz pronunciar a palavra, e ele pronunciasse “Sibolete” em vez de “Chibolete”, ficava claro que estava mentindo. Neste caso, o prendiam e o matavam. Naquela ocasião morreram quarenta e duas mil pessoas de Efraim!

⁷ Jefté foi juiz de Israel por seis anos; depois disso morreu, e foi enterrado numa das cidades de Gileade.

⁸ O sucessor de Jefté, como juiz de Israel, foi Ibsã, que vivia em Belém.

⁹ Ele teve trinta filhos e trinta filhas. Ele deu em casamento as suas filhas a homens de fora do grupo de famílias que ele chefiava, e trouxe de fora trinta mulheres para casarem com os seus filhos. Ibsã julgou Israel por sete anos.

¹⁰ Então ele morreu, e foi enterrado em Belém.

¹¹ Elom, da tribo de Zebulom, foi juiz de Israel depois de Ibsã. Ele julgou Israel durante dez anos.

¹² Elom morreu, e foi enterrado em Aijalom, no território de Zebulom.

¹³ Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, foi o juiz de Israel.

¹⁴ Ele teve quarenta filhos e trinta netos, que costumavam montar setenta jumentos. Abdom foi juiz de Israel por oito anos.

¹⁵ Então Abdom, filho de Hilel, morreu, e foi enterrado em Piratom, no território de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

13

¹ O povo de Israel tornou a pecar contra o SENHOR. Por isso o SENHOR deixou que ele fosse dominado pelos filisteus por quarenta anos.

² Havia um homem de Zorá, chamado Manoá, do grupo de famílias da tribo de Dã. Ele tinha uma mulher que era estéril.

³ Então, um dia, apareceu o Anjo do SENHOR à mulher de Manoá, e disse a ela: “Até agora você não pôde ter filhos, mas agora você vai engravidar e dar à luz um filho.

⁴ Cuidado, porém, para que ele não beba vinho nem qualquer bebida alcoólica, e não coma comida declarada impura pela lei.

⁵ O cabelo do filho que você vai ter nunca poderá ser cortado, porque ele será nazireu, servo de Deus, especialmente consagrado desde o nascimento; e ele iniciará a libertação de Israel do domínio dos filisteus”.

⁶ A mulher foi correndo contar ao marido: “Apareceu a mim um homem de Deus que parecia o Anjo de Deus! A aparência dele era quase gloriosa demais para se olhar! Não perguntei donde era, e ele não me disse o nome dele.

⁷ Mas ouça o que ele disse: ‘Você vai engravidar e dará à luz um menino! Ele não deverá beber vinho e nenhuma bebida alcoólica, nem comer nada do que a Lei declara impuro, pois o menino será nazireu, especialmente consagrado a Deus desde o momento em que nascer até a sua morte’”.

⁸ Então Manoá fez esta oração ao SENHOR: “Ó Senhor, peço que mande aqui outra vez o homem de Deus que apareceu à minha mulher, para recebermos instruções sobre o que devemos fazer com o menino que vai nascer!”

⁹ Deus atendeu à oração de Manoá, e o Anjo de Deus apareceu outra vez à mulher quando ela estava sentada sozinha no campo.

¹⁰ Ela saiu correndo e foi chamar o marido: “Venha, Manoá”, disse ela. “Apareceu de novo aquele homem que esteve aqui outro dia!”

¹¹ Manoá levantou-se e seguiu a sua mulher, e, ao aproximar-se do homem, perguntou-lhe: “Foi o Senhor que falou com minha mulher outro dia?” “Sou eu”, respondeu ele.

¹² Então Manoá perguntou: “Gostaríamos de receber instrução de como devemos criar o menino

que vai nascer, para que ele possa ser preparado para a vida e a vocação dele”.

¹³ O Anjo do SENHOR respondeu: “Cuide para que sua mulher siga as instruções que dei a ela.

¹⁴ Ela não poderá comer coisa alguma que venha das plantações de uvas; não poderá tomar vinho, nem qualquer outra bebida forte; e não poderá comer nenhum alimento declarado impuro pela Lei. Ela deverá obedecer rigorosamente a tudo que ordenei a ela”.

¹⁵ “Espere um pouco, por favor”, disse Manoá ao Anjo de Deus. “Gostaríamos de preparar um cabrito ao Senhor”.

¹⁶ Porém o Anjo do SENHOR disse a Manoá: “Posso ficar, mas não para comer. Contudo, se você quer preparar alguma coisa, traga uma oferta queimada ao SENHOR”. Manoá ainda não tinha percebido que era o Anjo do SENHOR.

¹⁷ Então Manoá perguntou ao Anjo do SENHOR: “Qual é o seu nome? Queremos manifestar a nossa homenagem quando a sua palavra se cumprir”.

¹⁸ “Por que pergunta pelo meu nome?”, replicou o Anjo. “Meu nome é maravilhoso”.*

¹⁹ Então Manoá tomou um cabrito e uma oferta de cereais, e ofereceu tudo ao SENHOR sobre uma rocha. Então o SENHOR fez uma coisa fora do comum, verdadeiramente maravilhosa, enquanto Manoá e sua mulher estavam observando.

²⁰ Quando as chamas do altar subiam para o céu, o Anjo do SENHOR subiu nelas! Vendo isso,

* **13:18** Ou “Meu nome está além do entendimento”.

Manoá e a sua mulher caíram com o rosto em terra.

²¹ E essa foi a última coisa que o casal viu do Anjo do SENHOR. Só então Manoá percebeu que de verdade era o Anjo do SENHOR.

²² “Certamente vamos morrer!”, disse Manoá à mulher, “pois vimos Deus!”

²³ Mas sua mulher respondeu: “Se o SENHOR quisesse dar fim às nossas vidas, não teria aceitado o nosso sacrifício queimado e a nossa oferta de cereais. Também não teria aparecido a nós, nem teria contado todas estas coisas maravilhosas!”

²⁴ A mulher deu à luz um filho, e deu-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e foi abençoado por Deus,

²⁵ e o Espírito do Senhor começou a agir nele sempre que ia a Maané-Dã, entre as cidades de Zorá e Estaol.

14

¹ Um dia, Sansão foi a Timna e viu ali certa jovem do povo filisteu que chamou a sua atenção.

² Voltando para casa, disse ao seu pai e a sua mãe: “Vi uma mulher filisteia em Timna; peçam essa mulher para mim porque eu quero casar com ela”.

³ Porém, seu pai e sua mãe fizeram forte oposição e responderam: “Por que você não casa com uma jovem do nosso povo? Por que você tem de arranjar esposa entre esses filisteus, que não obedecem a Deus?* Será que não existe em Israel uma moça que sirva para casar com você?”

* **14:3** Ou “que não praticam a circuncisão”.

Porém, Sansão disse ao pai: “Aquela é a que me agrada. Peça a moça em casamento para mim!”

⁴ O pai e a mãe de Sansão não perceberam que o SENHOR estava por trás daquele pedido, porque estava preparando uma ação contra os filisteus, pois nessa época eles dominavam sobre o povo de Israel.

⁵ Quando Sansão estava indo com os seus pais a Timna, já nas vizinhanças da cidade, nas plantações de uva ali existentes, de repente veio um leão novo rugindo contra ele.

⁶ Então o Espírito do SENHOR tomou posse de Sansão de tal maneira que ele rasgou o animal com as próprias mãos, como se fosse um cabrito. Mas os pais dele não ficaram sabendo desse acontecimento.

⁷ Em Timna, ele conversou com a jovem, e ela lhe agradou muito.

⁸ Quando voltou a Timna para o casamento, saiu da estrada para ver o cadáver do leão, e viu nele um enxame de abelhas com mel.

⁹ Ele tirou o favo de mel com as mãos, e foi comendo pelo caminho. Quando voltou ao seu pai e a sua mãe, repartiu o mel com eles, e eles também comeram. Mas não ficaram sabendo que o mel tinha sido tirado da carcaça do leão.

¹⁰ Seu pai foi à casa da moça e, seguindo o costume, Sansão ofereceu uma festa,

¹¹ e convidou trinta jovens para o acompanharem de Timna.

¹² Em certo momento, Sansão desafiou os moços a decifrarem uma charada: “Se vocês conseguirem decifrar o enigma durante os sete dias

da celebração do casamento”, disse ele, “darei a vocês trinta camisas finas e trinta trajés de festas.

¹³ Se não conseguirem, vocês me darão as trinta camisas e os trinta trajés de roupas!”

Eles concordaram, e disseram: “Diga logo qual é o enigma!”

¹⁴ A charada que Sansão apresentou aos moços foi esta: “Do comedor saiu comida, e do forte saiu doçura”. Três dias depois, eles ainda não tinham conseguido dar a interpretação.

¹⁵ No quarto dia, os moços disseram à mulher de Sansão: “Se você não quer morrer queimada, e não quer que ponhamos fogo na casa do seu pai, convença Sansão a revelar a solução da charada. Será que fomos convidados para esta festa para sermos roubados?”

¹⁶ A mulher vinha insistindo com Sansão para que contasse a ela o segredo; chorava e dizia: “Você me despreza! Você não me ama! Pois você deu um enigma à minha gente, e até agora você não me contou a solução!”

E Sansão dizia a ela: “Se nem ao meu pai e à minha mãe eu revelei o enigma, por que deveria contá-lo a você?”

¹⁷ E durante os sete dias da festa, ela chorava diante dele. E no sétimo dia ainda mais, por causa da ameaça dos jovens. De tanto importunar Sansão, ele revelou a solução do enigma a ela. E ela foi contar o enigma aos seus amigos.

¹⁸ Então, no sétimo dia da festa, antes do pôr do sol, eles disseram a Sansão:

“Que coisa existe mais doce do que o mel? O que é mais forte que o leão?”

Sansão respondeu, aplicando um ditado:

“Se vocês não tivessem lavrado com a minha novilha, nunca teriam conseguido decifrar o meu enigma!”

¹⁹ Então o Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão de tal maneira que ele foi à cidade de Ascalom, matou trinta homens de lá, tirou os trajes de festa que vestiam e os entregou aos que decifraram o enigma. Enfurecido, porém, deixou a mulher e voltou para a casa do seu pai.

²⁰ E a mulher de Sansão foi dada em casamento ao homem que tinha sido o padrinho de casamento† de Sansão.

15

¹ Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão pegou um cabrito para dar de presente à mulher dele. Ele disse: “Vou ao quarto da minha mulher”. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar na casa.

² “O fato é que eu pensei que você tinha ficado com ódio dela”, explicou ele “de modo que a dei em casamento ao seu melhor amigo. Mas olhe, a irmã dela é mais nova e mais bonita. Case com ela!”

³ Sansão ficou furioso, e disse: “Agora ninguém poderá reclamar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

⁴ Saindo dali, capturou trezentas raposas e as amarrou em pares, pelas caudas. Para cada par de raposas arranjou uma tocha, e amarrou a tocha nos rabos presos em cada par.

† **14:20** Ou “o seu companheiro de honra”.

⁵ Feito isto, tocou fogo nas tochas e soltou as raposas no meio das lavouras dos filisteus. Assim, Sansão queimou e destruiu os feixes de cereais colhidos, o cereal ainda por colher, as plantações de uvas e os olivais.

⁶ “Quem foi que fez isto?”, perguntaram os filisteus. “Foi Sansão, o genro do timnita”, responderam, “porque o sogro deu a sua mulher ao seu amigo”. Então os filisteus queimaram a mulher e o pai dela.

⁷ Sansão disse a eles: “Se é isso que vocês fizeram, não vou sossegar enquanto não me vingar de vocês”.

⁸ Assim, ele saiu, atacou os filisteus com uma fúria terrível, e matou muitos deles. Depois ficou morando numa caverna da rocha de Etã.

⁹ Então os filisteus subiram para atacar a tribo de Judá, e ficaram acampados em volta da cidade de Leí.

¹⁰ “Por que vieram para cá?”, perguntaram os homens de Judá.

Responderam os filisteus: “Viemos aqui para prender Sansão e fazer com ele o que ele fez conosco”.

¹¹ Então três mil homens de Judá foram até a caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “O que você está querendo fazer conosco? Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós?”

Sansão retrucou: “Fiz a eles o que eles fizeram a mim”.

¹² “Nós estamos aqui para prendê-lo e entregá-lo aos filisteus”, disseram os homens de Judá.

“Está bem”, disse Sansão, “mas prometam que vocês mesmos não me matarão”.

13 Eles responderam: “Não faremos isso! Só vamos entregar você a eles, amarrado. De maneira nenhuma mataremos você”. E levaram Sansão amarrado com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

14 Quando Sansão chegou a Leí, os filisteus correram ao encontro dele, gritando. Mas o Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão, de modo que ele arreventou as amarras como se fossem barbantes de linho chamuscados!

15 Pegou então uma queixada de um jumento que achou ali por perto, e com ela matou mil filisteus!

16 Então Sansão exclamou: “Com uma queixada de jumento fiz deles montões! Com uma queixada de jumento matei mil valentes!”

17 Quando ele acabou de falar, jogou fora a queixada e chamou aquele lugar de Ramate-Leí.*

18 Sansão sentiu muita sede e rogou a Deus: “O SENHOR deu hoje grande libertação a Israel por meu intermédio. Agora estou morrendo de sede! Vou cair nas mãos destes homens que não temem o seu nome?”†

19 Então o SENHOR fez brotar água de um buraco na terra de Leí. Sansão bebeu e recobrou as forças e o ânimo. Aquela fonte ficou sendo chamada En-Hacoré‡ e ela existe ainda.

20 Sansão foi o juiz de Israel por vinte anos, mas os filisteus continuavam dominando os israelitas.

* 15:17 Ramate-Leí significa “Colina da Queixada”. † 15:18 Ou “destes incircuncisos”. ‡ 15:19 En-Hacoré significa “Fonte de quem clama”.

16

¹ Certo dia, Sansão foi à cidade filisteia de Gaza e passou a noite com uma prostituta.

² Correu a notícia de que ele tinha sido visto na cidade. Os homens formaram um cerco perto do portão da cidade e ficaram esperando, prontos para matar Sansão quando amanhecesse o dia. “Quando clarear o dia, vamos matá-lo”, combinaram os filisteus.

³ Sansão ficou deitado só até a meia-noite. Então, saiu da casa e arrancou as portas da cidade junto com os batentes e a tranca. Colocou tudo nos ombros e levou para o alto do monte que fica de frente para Hebrom!

⁴ Depois disso, Sansão se apaixonou por uma mulher chamada Dalila, que morava no vale de Soreque.

⁵ Os oficiais filisteus foram pessoalmente pedir a Dalila: “Procure descobrir o segredo da grande força de Sansão e como podemos dominar e prender aquele homem. E você receberá de cada um de nós, como recompensa, treze quilos e meio de moedas de prata”.

⁶ Assim Dalila pediu a Sansão: “Diga-me, Sansão, por favor, de onde vem a sua grande força e como você poderia ser amarrado e dominado”.

⁷ Respondeu-lhe Sansão: “Se eu for amarrado com sete cordas de couro de animais, ainda não secas, ficarei fraco e serei como outro qualquer”.

⁸ Então os líderes dos filisteus deram sete cordas desse tipo a Dalila, e ela amarrou Sansão.*

* **16:8** Isto é, enquanto ele dormia.

⁹ Alguns homens estavam escondidos em outro quarto. Assim que amarrou Sansão, ela exclamou: “Sansão, os filisteus estão aqui!” Então ele arrebentou as cordas como se fossem fios de estopa colocados perto do fogo. Assim, não se descobriu o segredo da sua força.

¹⁰ Mais tarde, Dalila disse a Sansão: “Você anda zombando de mim! Você mentiu para mim! Conte-me, por favor, como você poderia ser amarrado”.

¹¹ “Pois bem”, disse ele, “se eu for amarrado com cordas novas, que não tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

¹² Dalila conseguiu cordas novas e amarrou Sansão. Como da outra vez, alguns homens estavam escondidos na casa e Dalila gritou:

“Sansão! Os filisteus vêm aí!” Mas ele arrebentou as cordas dos seus braços como se fossem fios.

¹³ “Você continua caçoando de mim, dizendo mentiras”, disse Dalila a Sansão. “Você não vai me dizer como você pode ser amarrado?”

“Está bem”, disse ele, “se você tecer as sete tranças da minha cabeça num pano e prendê-las com um pino de tear, então ficarei fraco”. Enquanto Sansão dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano

¹⁴ e o prendeu com um pino de tear. Depois ela gritou: “Os filisteus estão aqui, Sansão!” Então ele acordou e soltou o cabelo, arrancando o pino do tear.

¹⁵ “Você diz que me ama. Como isso é possível, se você não confia em mim?”, choramingou ela. “Já é a terceira vez que você caço de mim e não me conta o segredo da sua grande força!”

16 E ela foi importunando Sansão todos os dias, a ponto de sua alma se angustiar até a morte.

17 E ele acabou contando tudo o que tinha em seu coração:

“Meu cabelo nunca foi cortado”, disse ele, “pois sou nazireu, especialmente consagrado ao SENHOR, desde antes de nascer. Se cortarem o meu cabelo, perderei a força e ficarei tão fraco como qualquer outro homem”.

18 Quando Dalila viu que dessa vez Sansão tinha dito a verdade, mandou aos oficiais filisteus o seguinte recado: “Venham mais esta vez para cá, pois dessa vez ele abriu o seu coração para mim”. Os oficiais foram à casa dela, levando a prata prometida.

19 Então Dalila fez Sansão dormir nos joelhos dela. Depois mandou alguém cortar o cabelo dele. Dalila percebeu que já podia ter domínio sobre Sansão, e que ele já não tinha mais aquela força extraordinária.

20 Então ela gritou: “Sansão! Os filisteus estão aqui para prender você!” Ele acordou e pensou: “Vou fazer como das outras vezes! Vou ficar livre num instante!” Mas não percebeu que o SENHOR já não estava com ele.

21 Os filisteus prenderam Sansão, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Lá Sansão foi amarrado com duas correntes de bronze, e o colocaram para mover um moinho na prisão.

22 Não demorou muito, e o cabelo dele começou a crescer de novo.

23 Os oficiais filisteus realizaram uma grande festa para comemorar a captura de Sansão. O

povo ofereceu um grande sacrifício a Dagom, deus dos filisteus, e diziam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos”.

²⁴ Vendo Sansão acorrentado na prisão, o povo louvava o seu falso deus, exclamando:

“O nosso deus entregou em nossas mãos o nosso inimigo, aquele que era destruidor da nossa terra, e que matou muitos dos nossos homens!”

²⁵ Quando estavam bem alegres, em plena festa, os filisteus gritaram: “Tragam Sansão para cá! Queremos nos divertir com ele!”

Assim tiraram Sansão da cadeia, e ele foi levado para o centro do templo, entre as duas colunas que sustentavam o teto.

²⁶ Entretanto, Sansão disse ao jovem que servia de guia para ele: “Coloque as minhas mãos nas duas colunas que sustentam o templo, para me apoiar nelas”.

²⁷ O templo estava repleto de homens e mulheres do povo, e todos os oficiais dos filisteus estavam presentes. Além disso, no terraço havia cerca de três mil pessoas, vendo as brincadeiras que faziam com Sansão.

²⁸ Em certo momento, Sansão orou ao SENHOR e suplicou: “Ó SENHOR Deus! Peço que se lembre de mim, e que só mais esta vez me dê força para que eu possa me vingar dos filisteus pela perda dos meus dois olhos!”

²⁹ Então Sansão abraçou-se às duas colunas centrais, que sustentavam o templo, uma com a mão direita, e a outra com a mão esquerda,

³⁰ e disse: “Que eu morra com os filisteus!” Em seguida ele as empurrou com toda a força, e o templo caiu sobre os oficiais e sobre todo o povo que ali estava! Assim, Sansão matou mais gente quando morreu do que durante todo o tempo em que viveu!

³¹ Depois, os irmãos e demais membros da família de seu pai foram buscar o corpo dele. Sansão foi enterrado entre as cidades de Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão foi juiz de Israel durante vinte anos.

17

¹ Na região montanhosa de Efraim vivia um homem chamado Mica.

² Um dia ele disse à sua mãe: “Aqueles treze quilos* de prata que roubaram da senhora, pelos quais a senhora andava lançando maldições, na verdade estão comigo. Eu peguei aquela prata!”

“Que o SENHOR o abençoe, meu filho”, disse-lhe sua mãe.

³ Assim ele devolveu o dinheiro. Então a mãe dele disse: “Agora dedico esta prata ao SENHOR, em favor do meu filho, para que ele faça uma imagem revestida de um ídolo de metal. Eu devolvo agora esta prata ao SENHOR”.

⁴ Ele devolveu a prata à sua mãe, e ela deu dois quilos e quatrocentos gramas† de prata ao fabricante de estátuas, e ele fez a imagem e o ídolo encomendados. E estes foram colocados na casa de Mica.

* **17:2** Em hebraico “1.100 siclos”. Um siclo equivalia a 12 gramas.

† **17:4** Isto é, duzentos siclos.

⁵ Este homem, Mica, possuía uma capela para os seus deuses. Ele fez um manto sacerdotal e alguns ídolos do lar, e consagrou um dos seus filhos, fazendo dele um sacerdote.

⁶ Naqueles dias, o povo de Israel não tinha rei, de modo que cada um fazia o que queria, agindo de acordo com o que achava certo.

⁷ Um jovem membro da tribo de Levi, tribo consagrada ao serviço do SENHOR, vivia em Belém, no território de Judá.

⁸ Um dia, ele saiu da cidade de Belém, e foi andando sem destino certo, procurando um lugar para morar. Acabou chegando à casa de Mica, na região montanhosa de Efraim.

⁹ Mica perguntou ao recém-chegado: “De onde você vem?”

O jovem respondeu: “Sou levita, de Belém de Judá. Estou procurando um lugar que me agrade, para morar.

¹⁰ “Pois fique aqui comigo”, convidou Mica, “seja o meu guia espiritual e sacerdote, e eu pagarei a você cento e vinte gramas de prata[‡] por ano, além da roupa e sustento”.

¹¹ O jovem levita aceitou, e tornou-se como um dos filhos de Mica.

¹² Mica consagrou o levita, e o jovem ficou sendo seu sacerdote pessoal, morando em sua casa.

¹³ “Agora tenho certeza de que o SENHOR vai abençoar a minha vida”, exclamou Mica, “porque tenho um levita como meu sacerdote!”

[‡] **17:10** Isto é, dez siclos de prata.

18

¹ Como já foi dito, Israel não tinha rei naquela época. A tribo de Dã estava procurando um lugar onde morar, porque essa tribo não tinha conseguido ainda tomar posse do território que recebera por sorteio sagrado entre as tribos de Israel.

² Por isso o povo de Dã escolheu cinco heróis de guerra que representavam todos os grupos de família de Dã, das cidades de Zorá e Estaol, como espíões. A missão deles era espionar e examinar o território que Dã planejava conquistar. Disseram a eles: “Vão, examinem a terra”.

Os espíões chegaram à região montanhosa de Efraim e passaram a noite na casa de Mica.

³ Notando o sotaque do jovem levita, falaram com ele: “Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo aqui? Por que veio para cá?”, perguntaram.

⁴ E o jovem falou do trato que tinha feito com Mica, e que trabalhava como sacerdote pessoal para ele.

⁵ Então os espíões disseram: “Neste caso, pergunte a Deus se nós vamos ter sucesso nesta missão, ou se vamos fracassar”.

⁶ “Vocês podem ir tranquilos”, disse o sacerdote. “Tudo correrá bem, porque o SENHOR cuidará de vocês”.

⁷ Assim os cinco homens partiram e foram para a cidade de Laís, onde viram como o povo dali vivia em segurança, conforme o costume dos sidônios, despreocupados e em paz. E o povo não tinha falta de nada. Não sofria opressão de

ninguém, não tinha contato com os sidônios e não mantinha relações* com nenhum outro povo.

⁸ Quando os espiões voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos perguntaram a eles: “O que vocês descobriram?”

⁹ Eles disseram: “Não percamos tempo! Vamos ao ataque! Examinamos a terra e vimos que ela é muito boa! Vamos depressa conquistar aquele território!”

¹⁰ Quando chegarmos lá, vocês verão um povo despreocupado e uma terra vasta, fértil e maravilhosa, um lugar em que não há falta de nada! Vamos, porque Deus já entregou aquela terra para nós!”

¹¹ Então seiscentos homens da tribo de Dã, bem armados para a guerra, partiram de Zorá e Estaol.

¹² Eles acamparam em Quiriate-Jearim, no território de Judá — lugar que ficou depois conhecido pelo nome de Maané-Dã.†

¹³ Dali subiram à região montanhosa de Efraim, e chegaram perto da casa de Mica.

¹⁴ Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram aos companheiros: “Saibam que numa dessas casas existe um manto sacerdotal, ídolos do lar, uma imagem lavrada e revestida de prata, e um ídolo de metal. Vocês já sabem o que devem fazer!”

¹⁵ Então eles se aproximaram e chegaram até o alojamento do jovem levita, na casa de Mica, e perguntaram como ele estava passando.

* **18:7** Provavelmente “relações políticas ou comerciais”.

† **18:12** Que quer dizer “Acampamento de Dã”.

16 Mas os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram do lado de fora da porta.

17 Então os cinco espiões entraram na capela e pegaram a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos do lar, e a imagem de fundição. Enquanto faziam isso, o sacerdote ficou parado junto da entrada da porta, com os seiscentos homens que estavam armados para a guerra.

18 Quando os homens entraram na casa de Mica e tomaram a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem de fundição, perguntou o sacerdote: “O que vocês estão fazendo?”

19 Eles lhe responderam: “Fique quieto! Não diga uma palavra e venha conosco! Seja o nosso pai e sacerdote. Ser sacerdote de uma tribo inteira de Israel não é melhor do que ser sacerdote de um homem?”

20 Então o jovem sacerdote ficou muito contente com isso. Pegou o manto sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem esculpida com prata fundida, e partiu com eles.

21 Os homens de Dã colocaram as crianças, o gado e os demais bens na frente do povo, e se foram.

22 Quando já estavam longe da casa de Mica, ele e os vizinhos dele se reuniram e alcançaram os homens de Dã.

23 Ao ouvirem os gritos dos que vinham atrás deles, viraram-se e perguntaram a Mica: “O que você quer? Por que convocaram esse povo?”

24 E Mica respondeu: “Ora, que pergunta! O que significa isto? Vocês fogem, levando os deuses que eu mesmo fiz e o meu sacerdote! Não

deixaram nada! Como ainda me perguntam: ‘O que você quer?’”

²⁵ “Cuidado com a língua!”, responderam os homens de Dã. “Aqui temos homens violentos que por pouca coisa podem ficar com raiva e matar você e a sua família”.

²⁶ Assim os homens de Dã continuaram a viagem. Quando Mica viu que eles eram mais numerosos e mais fortes, desistiu e voltou para casa.

²⁷ Então os homens de Dã prosseguiram, levando o que Mica havia feito e o seu sacerdote, e chegaram a Laís, um lugar de um povo pacífico e tranquilo. Com facilidade, pois, os invasores entraram, mataram todos os moradores com suas espadas e incendiaram a cidade.

²⁸ Não havia ninguém que livrasse o povo de Laís; pois estava muito longe dos sidônios,[‡] e porque não tinham relações com nenhum outro povo. A cidade estava localizada no vale de Bete-Reobe.

A tribo de Dã reconstruiu a cidade e habitaram nela,

²⁹ que a partir daí passou a ser chamada de Dã, em homenagem ao pai da tribo, filho de Israel. Antes, porém, o nome da cidade era Laís.

³⁰ A tribo de Dã instalou a imagem que pertencera a Mica, e nomeou Jônatas, filho de Gérson e neto de Manassés, como seu sacerdote, ele e os filhos dele, até a data em que foram levados para o cativoiro.

[‡] **18:28** Seus irmãos de raça.

³¹ Assim os ídolos que tinham sido de Mica foram adotados pela tribo de Dã durante todo o tempo em que a casa de Deus esteve em Siló.

19

¹ Naquele tempo não havia rei em Israel. Havia um homem da tribo de Levi que morava em lugares remotos, na região montanhosa de Efraim. Um dia ele tomou para si uma jovem de Belém, do território de Judá, para ser sua concubina.

² Mas a mulher foi infiel, e acabou voltando para Belém de Judá, para a casa do seu pai, ficando lá durante quatro meses.

³ O marido resolveu partir para lá, levando um criado e dois jumentos, com a intenção de reconquistar o afeto dela, desejando que voltasse com ele. Quando ele chegou, a mulher fez que ele entrasse na casa do seu pai e o apresentou ao seu pai, que mostrou grande satisfação.

⁴ Assim, insistiu com ele que se hospedasse ali por algum tempo. Ele aceitou, e assim permaneceram com eles três dias; comeram, beberam e dormiram ali.

⁵ No quarto dia, já estavam de pé bem cedo, e o levita estava pronto para partir. Mas o pai da moça insistiu com o genro: “Coma alguma coisa antes de ir e você se fortalecerá”.

⁶ O genro cedeu, e os dois se assentaram e comeram e beberam juntos. Depois o sogro pediu: “Peço que fique aqui ainda esta noite e se alegre o seu coração”.

⁷ O homem, porém, levantou-se para partir, e foi preciso o sogro insistir para que o levita acabasse passando a noite ali.

⁸ No quinto dia, levantou-se de madrugada para a viagem. Mas o sogro tornou a insistir: “Vamos comer! Espere até a tarde!” Outra vez a viagem foi adiada, e eles comeram juntos.

⁹ Então, quando o hóspede começou os preparativos finais para partir com a mulher e o criado, o hospedeiro tornou a pedir que ficassem, dizendo: “Veja, o dia está acabando; já é quase noite. Passe aqui a noite, para que o seu coração se alegre! Amanhã de madrugada vocês poderão ir para casa”.

¹⁰ Mas dessa vez o homem estava mesmo decidido a partir sem passar mais uma noite ali. Partiram e conseguiram chegar perto da cidade de Jebus, isto é, Jerusalém, ele, os dois animais de carga aparelhados, e a sua concubina.

¹¹ Estando já perto de Jebus, e como já era quase noite, disse o servo ao seu senhor: “É muito tarde para continuar viajando. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

¹² “Não”, respondeu o seu senhor, “não vamos ficar numa cidade estrangeira. O povo dali não pertence a Israel. Vamos continuar e passar a noite em Gibeá”.

¹³ E acrescentou: “Venha! Vamos procurar chegar a Gibeá ou a Ramá, e passar a noite num desses lugares”.

¹⁴ E continuaram a sua viagem. Ao pôr-do-sol eles estavam chegando a Gibeá, cidade pertencente à tribo de Benjamim.

¹⁵ Entraram em Gibeá, a fim de passarem a noite ali. Eles ficaram na praça da cidade, mas ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

¹⁶ Quando já estava anoitecendo, chegou à cidade um homem idoso que vinha do trabalho do campo. Ele era da região montanhosa de Efraim, mas estava morando em Gibeá, no território de Benjamim.

¹⁷ Passando pela praça, e vendo o viajante ali, perguntou: “Para onde você vai, e de onde você vem?”

¹⁸ “Vamos indo de Belém de Judá para a nossa casa”, respondeu o levita. “Moro na distante região montanhosa de Efraim. Fui a Belém de Judá, e agora estou voltando para a minha casa.* Aqui ninguém ofereceu alojamento para nós.

¹⁹ Nós, os seus servos, temos suprimentos para nós e para os animais. Temos pão e vinho para mim, para a sua serva, e para o jovem que vem conosco. Não temos falta de nada”.

²⁰ E o homem idoso disse: “Paz seja com você. Você é bem-vindo na minha casa. Terá tudo que for preciso. Não passe a noite aqui na praça!”

²¹ Ele levou todos à sua casa e deu pasto aos animais. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam.

²² Justamente quando estavam no melhor da refeição e se alegravam, alguns homens, filhos de Belial, cercaram a casa. Batendo à porta, gritaram para o velho, dono da casa: “Traga para

* **19:18** Ou “agora vou para a casa (ou Tabernáculo) do SENHOR”.

fora o homem que está aí! Queremos abusar† dele!”

²³ O dono da casa saiu e falou com eles: “Meus irmãos, não façam essa loucura”, suplicou. “Aquele homem é meu hóspede!”

²⁴ Eu trago aqui a minha filha virgem, e a mulher do meu hóspede, e vocês poderão abusar delas como quiserem. Mas não façam essa loucura com o meu hóspede!”

²⁵ Porém eles não deram ouvidos. Então ele entregou a mulher do levita àqueles homens, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda

²⁶ até os primeiros sinais do novo dia, e deixaram a mulher caída junto à porta da casa. Ali ficou largada, até o clarear do dia.

²⁷ Quando o marido se levantou de manhã e abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, viu que a mulher, sua concubina, estava caída à porta da casa, com as mãos na soleira da porta.

²⁸ Ele disse à mulher: “Levante-se! Vamos embora!”

Mas não obteve resposta.‡ Então o levita ajeitou o corpo dela sobre um dos jumentos, e recomeçou a viagem para a sua casa.

²⁹ Chegando em casa, pegou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes. Depois mandou uma parte para cada tribo de Israel.

³⁰ Os israelitas ficaram revoltados quando souberam o que tinha acontecido. Todos da nação de Israel que viram isso reagiram fortemente contra o crime horroroso praticado por aqueles

† 19:22 Ou “Queremos ter relações sexuais com ele”. ‡ 19:28 Porque ela estava morta.

homens de Benjamim, e exclamavam: “Nunca se viu coisa tão horrível, desde que Israel saiu do Egito! Pensem! Ponderem! Temos de fazer alguma coisa!”

20

¹ Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, do outro lado do Jordão, saíram e se reuniram em assembleia diante do SENHOR, em Mispá, como se todos estivessem com um só pensamento.

² Os oficiais de todo o povo das tribos de Israel se apresentaram na assembleia do povo de Deus, num total de quatrocentos mil soldados, treinados para a guerra.

³ A notícia da convocação dos soldados israelitas em Mispá chegou logo ao conhecimento da tribo de Benjamim. Os israelitas chamaram o marido da mulher que foi morta, e perguntaram: “Conte-nos como ocorreu essa perversidade”.

⁴ Então o levita, marido da mulher que foi morta, respondeu: “Eu e minha mulher* chegamos de noite em Gibeá, cidade situada no território de Benjamim, para passar a noite ali.

⁵ Naquela mesma noite, os homens de Gibeá cercaram a casa em que estávamos. Queriam matar-me. Eles abusaram da minha concubina, de tal modo que ela morreu!

⁶ Então, cortei o corpo dela em doze partes, e mandei as partes a todos os territórios de Israel, porque foi terrível e abominável o crime praticado por aqueles homens!

* **20:4** Ou “concubina”.

⁷ Agora, filhos de Israel, peço que me aconselhem o que fazer neste caso!”

⁸ Como um só homem responderam todos: “Nenhum de nós vai voltar para a sua tenda. Nenhum de nós vai voltar para casa.

⁹ É isto o que faremos a Gibeá: subiremos contra ela por sorteio de todas as tribos de Israel.

¹⁰ Levaremos dez homens de cada cem, e cem de mil, e mil de dez mil, para ficar encarregados da alimentação das tropas, e o restante irá a Gibeá de Benjamim para dar a eles o que merecem pela coisa horrível que fizeram!”

¹¹ Assim toda a nação ficou unida como um só homem para esta ação contra aquela cidade.

¹² Então as tribos de Israel enviaram mensageiros à tribo de Benjamim, com este recado: “Vocês têm ideia da coisa horrível que foi cometida no meio de vocês?”

¹³ Agora, entreguem a nós aqueles homens perversos de Gibeá, para que sejam mortos. Assim Israel ficará livre da mancha daquele terrível mal!”

Mas o povo de Benjamim não quis dar ouvidos aos seus irmãos israelitas.

¹⁴ Em vez disso, ajuntaram-se em Gibeá para batalhar contra os israelitas.

¹⁵ Naquele dia convocaram vinte e seis mil soldados, reunidos das várias cidades do território. Eles reforçaram a defesa da cidade de Gibeá, juntando forças com os setecentos melhores soldados daquela cidade.

¹⁶ Entre eles existiam setecentos homens muito hábeis; eram canhotos, e conseguiam atirar com a funda e acertar com precisão num fio de cabelo!

¹⁷ O exército formado pelas outras tribos de Israel somava quatrocentos mil homens, armados de espadas, todos eles homens de guerra.

¹⁸ Antes de atacar, os israelitas foram a Betel,[†] para pedir conselho a Deus. “Que tribo irá na frente para lutar contra Benjamim?”, perguntaram.

E o SENHOR respondeu: “Judá irá primeiro”.

¹⁹ Assim o exército de Israel saiu bem cedo no dia seguinte e armou seu acampamento perto de Gibeá.

²⁰ Os homens de Israel saíram para atacar os homens de Benjamim e posicionaram-se contra eles em Gibeá.

²¹ Mas os benjamitas que defendiam a cidade reagiram, saíram de Gibeá e mataram vinte e dois mil israelitas naquele dia.

²² Mas os israelitas procuraram animar-se novamente, e os soldados colocaram-se em posição de combate novamente, no mesmo lugar do primeiro dia.

²³ Os israelitas subiram e choraram diante do SENHOR até o anoitecer, e perguntaram: “SENHOR, devemos continuar lutando contra nosso irmão Benjamim?”

E o SENHOR respondeu: “Sim! Vocês devem atacar”.

²⁴ Então os israelitas voltaram a enfrentar os benjamitas, no dia seguinte.

[†] **20:18** Ou “os israelitas subiram à casa de Deus”.

²⁵ Também dessa vez saíram a campo os homens de Benjamim, e mataram mais dezoito mil homens, todos eles armados com espadas!

²⁶ Então todos os israelitas subiram até Betel, e ficaram chorando e jejuando na presença do SENHOR até a tarde, e apresentaram ao SENHOR ofertas queimadas e ofertas de paz.‡

²⁷ Os homens de Israel consultaram o SENHOR. (A arca da aliança do SENHOR estava em Betel naqueles dias,

²⁸ e o sacerdote em exercício era Fineias, filho de Eleazar e neto de Arão.) Eles perguntaram: “Devemos sair de novo para guerrear contra o nosso irmão Benjamim, ou devemos desistir?”

E o SENHOR respondeu: “Vão, porque amanhã eu farei com que vocês vençam”.

²⁹ Então o exército de Israel armou emboscadas ao redor de Gibeá.

³⁰ Ao terceiro dia, avançaram contras os benjamitas usando a mesma formação usada nas vezes anteriores.

³¹ Quando o exército de Benjamim saiu da cidade para o combate, os israelitas bateram em retirada, perseguidos pelos benjamitas. Dessa forma eles foram sendo levados para longe da cidade. Nessa perseguição, os homens de Benjamim mataram cerca de trinta soldados de Israel em campo aberto, ao longo da estrada que vai para Betel e na estrada que vai para Gibeá.

³² Enquanto os soldados de Benjamim gritavam: “Vejam! Eles estão sendo derrotados como das outras vezes!”, os israelitas diziam:

‡ 20:26 Ou “ofertas de comunhão”.

“Vamos fugir e atrair nossos adversários para longe da cidade, para as estradas”.

³³ Quando as forças de Israel ocuparam suas posições em Baal-Tamar, a emboscada israelita saiu do seu lugar a oeste da planície de Gibeá.

³⁴ Então dez mil homens escolhidos de todo o Israel atacaram Gibeá. A luta foi violenta. Entretanto, os benjamitas não perceberam que estavam prestes a sofrer uma grande derrota.

³⁵ Então o SENHOR derrotou o exército de Benjamim diante de Israel, e naquele dia os israelitas mataram vinte e cinco mil e cem soldados benjamitas, todos armados de espadas.

³⁶ Então os benjamitas viram que foram derrotados.

Eis uma narração resumida da batalha:

O exército de Israel bateu em retirada, fugindo dos homens de Benjamim, para dar lugar à emboscada que haviam preparado perto de Gibeá.

³⁷ Os soldados que participavam da emboscada avançaram rapidamente na direção de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os moradores da cidade, com as suas espadas.

³⁸ O exército israelita e os homens que estavam escondidos e faziam parte da emboscada tinham combinado um sinal: quando vissem uma grande coluna de fumaça subindo ao céu na cidade,

³⁹ então os israelitas que estavam fora se voltariam e atacariam.

O exército benjamita já tinha começado a atacar os homens de Israel, e matado cerca de trinta israelitas, e diziam: “Nós os derrotamos como na batalha anterior”.

40 Mas, quando os benjamitas viram os perseguidos voltando para atacar, olharam para trás e viram a nuvem de fumaça, da cidade incendiada.

41 Então os israelitas deram meia-volta, e os benjamitas ficaram aflitos, pois perceberam a calamidade que vinha sobre eles.

42 Assim, fugiram adiante dos israelitas para o deserto, mas foram perseguidos e não conseguiram escapar. Além disso, os homens que faziam parte da emboscada saíram da cidade destruída, e foram atacando e matando os fugitivos pelo outro lado.

43 Cercaram os homens de Benjamim, e os perseguiram até um lugar a leste de Gibeá.

44 Morreram na batalha daquele dia dezoito mil soldados de Benjamim, todos eles soldados valentes.

45 Os restantes fugiram para o deserto, em direção à rocha de Rimom. Mas, durante a fuga, foram mortos cerca de cinco mil homens ao longo das estradas, e, continuando a perseguição, ainda foram mortos mais dois mil homens, até perto de Gidom.

46 Dos homens de Benjamim morreram naquele dia vinte e cinco mil valentes soldados que portavam espadas.

47 Porém seiscentos homens escaparam para o deserto. Eles conseguiram chegar à rocha de Rimom, onde ficaram quatro meses.

48 Então o exército de Israel voltou ao território de Benjamim e matou todos os que restavam, tanto os homens das cidades quanto os animais e

tudo quanto encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades da região que encontraram!

21

¹ Os homens de Israel fizeram esta promessa* solene em Mispá: “Nenhum de nós vai deixar as suas filhas casarem com homens da tribo de Benjamim”.

² E o povo foi para Betel,† e ficaram reunidos na presença de Deus até a tarde. E choraram alto e amargamente.

³ “Ó SENHOR, Deus de Israel”, clamaram eles, “por que aconteceu isso com Israel? Por que agora ficamos sem uma das tribos em Israel?”

⁴ Na manhã seguinte, levantaram cedo, construíram um altar, e nele ofereceram ofertas queimadas e ofertas de paz.

⁵ E começaram a perguntar uns aos outros: “Será que alguma tribo de Israel deixou de mandar representantes à assembleia realizada na presença do SENHOR, em Mispá?” Pois naquela ocasião tinham feito um compromisso‡ solene de que seria morto quem não atendesse à convocação diante do SENHOR em Mispá.

⁶ Todos os israelitas estavam profundamente tristes pelo que acontecera aos seus irmãos benjamitas. “Hoje foi eliminada uma tribo inteira de Israel”, diziam para si mesmos.

⁷ “E como poderemos conseguir esposas para os poucos homens de Benjamim que sobreviveram, visto que tomamos o SENHOR por testemunha de

* **21:1** Ou “juramento”. † **21:2** Ou “foi à casa de Deus”. ‡ **21:5** Ou “juramento”.

que não deixaríamos nossas filhas casarem com eles?”

⁸ Depois perguntaram: “Qual das tribos de Israel não atendeu à convocação para reunião feita diante do SENHOR, em Mispá?” E verificaram que da cidade de Jabes-Gileade ninguém tinha comparecido à assembleia.

⁹ Ao contarem o povo, descobriram que nenhum dos moradores de Jabes-Gileade estava lá.

¹⁰ Assim mandaram para lá doze mil soldados, dos melhores que tinham. Eles foram com a ordem de matar com a espada todos os moradores de Jabes-Gileade, homens, mulheres e crianças.

¹¹ Eles disseram: “É isto o que vocês deverão fazer: Destruam completamente todos os homens e todas as mulheres, menos as moças virgens, em idade própria para o casamento”.

¹² Executada a ordem, os soldados encontraram entre os moradores de Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens. Elas foram levadas para o acampamento em Siló, em Canaã.

¹³ Então Israel mandou mensageiros aos homens de Benjamim que estavam na rocha de Rimom. Cumprindo a missão, os mensageiros proclamaram paz aos sobreviventes.

¹⁴ Os homens de Benjamim voltaram junto com os mensageiros, e quatrocentos deles casaram com as jovens trazidas de Jabes-Gileade. Mas o número delas não foi suficiente para todos os benjamitas.

¹⁵ Isto despertou outra vez grande tristeza dos israelitas sobre Benjamim, porque o SENHOR tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel.

¹⁶ Os líderes da congregação disseram: “Que vamos fazer para conseguir esposas para os outros benjamitas? Pois todas as mulheres da tribo de Benjamim foram mortas!

¹⁷ Temos de arranjar uma maneira de resolver isso, para evitar que uma tribo inteira desapareça para sempre!

¹⁸ Uma coisa não podemos fazer: deixar que nossas filhas casem com eles, porque prometemos isso solenemente, na presença do SENHOR. Assim, quem romper a promessa estará debaixo da maldição de Deus!”

¹⁹ Nisso alguém lembrou aos demais da festa anual do SENHOR, realizada nos campos de Siló, entre Lebona e Betel, ao longo da margem leste da estrada que vai de Betel a Siquém.

²⁰ Então deram a seguinte instrução aos homens de Benjamim: “Vão e fiquem emboscados nas plantações de uvas.

²¹ Fiquem atentos. Quando as moças de Siló saírem formando as rodas de danças, saiam correndo dos esconderijos e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vão para as terras de Benjamim.

²² E quando os pais e irmãos delas vierem apresentar queixa, nós diremos a eles: ‘Por favor, tenham compaixão deles! Na guerra contra Jabes-Gileade não conseguimos mulheres suficientes para eles; e vocês são inocentes, visto que não deram as suas filhas a eles em casamento; porque, se fizessem isso, estariam condenados!’”

²³ Os benjamitas seguiram a orientação dada, e cada um deles raptou uma moça da roda de

danças e fugiu com ela para as terras de Benjamim. Ali reedificaram as cidades e moraram nelas.

²⁴ Então os israelitas saíram daquele local e voltaram para casa — cada um para sua tribo, para o seu grupo de famílias e para sua propriedade.

²⁵ Naquele tempo não havia rei em Israel. Cada um fazia o que achava que estava certo.

Biblica® Open Nova Bíblia Viva 2007
Portuguese: Biblica® Open Nova Bíblia Viva 2007
(Bible)

copyright © 2007, 2010 Biblica, Inc.

Language: Português

Dialect: Brazil

Contributor: Biblica, Inc.

Biblica® Open Nova Bíblia Viva™

Copyright © 2007, 2010 by Biblica, Inc.

“Biblica” é uma marca registrada na Oficina de Patentes e Marcas dos Estados Unidos por Biblica, Inc. Usado com permissão.

“Biblica” is a trademark registered in the United States Patent and Trademark Office by Biblica, Inc. Used with permission.

Creative Commons license

This work is made available under the Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License (CC BY-SA). To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

You have permission to copy and distribute this Work, as long as you do not change it and you keep the title as it is. Changing or translating this Work will create a derivative work. When you publish this derivative work, you must list what changes you have made where people can see them, such as on a website. You must also show where the original Work is from: “The original Work by its copyright holders is available for free at www.biblica.com and open.bible.”

Notice of copyright must appear on the title or copyright page of the work as follows:

Biblica® Open Nova Bíblia Viva™

Copyright © 2007, 2010 by Biblica, Inc.

“Biblica” é uma marca registrada na Oficina de Patentes e Marcas dos Estados Unidos por Biblica, Inc. Usado com permissão.

“Biblica” is a trademark registered in the United States Patent and Trademark Office by Biblica, Inc. Used with permission.

You must also make your derivative work available under the same license (CC BY-SA).

If you would like to notify Biblica, Inc. regarding your translation of this work, please contact us at <https://open.bible/#feedback>.

This translation is made available to you under the terms of the Creative Commons Attribution Share-Alike license 4.0.

You have permission to share and redistribute this Bible translation in any format and to make reasonable revisions and adaptations of this translation, provided that:

You include the above copyright and source information.

If you make any changes to the text, you must indicate that you did so in a way that makes it clear that the original licensor is not necessarily endorsing your changes.

If you redistribute this text, you must distribute your contributions under the same license as the original.

Pictures included with Scriptures and other documents on this site are licensed just for use with those Scriptures and documents. For other uses, please contact the respective copyright owners.

Note that in addition to the rules above, revising and adapting God's Word involves a great responsibility to be true to God's Word. See Revelation 22:18-19.

2025-05-20